

Mestrado em Tradução e Serviços
Linguísticos
Área de Tradução e Serviços
Linguísticos

Relatório de Estágio realizado na empresa TIPS, Lda Diogo António Lopes Pereira

M

2016



Diogo António Lopes Pereira

2º Ciclo de Estudos em Tradução e Serviços Linguísticos – Via Profissionalizante

Relatório de Estágio realizado na empresa TIPS, Lda.

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos
orientada pela Professora Doutora Maria Joana de Sousa Pinto Guimarães de Castro
Mendonça

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
setembro de 2016

versão definitiva

Relatório de Estágio realizado na empresa TIPS, Lda.

Diogo António Lopes Pereira

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientada pela Professora Doutora Maria Joana de Sousa Pinto Guimarães de Castro
Mendonça

Membros do Júri

Professora Doutora Isabel Maria Galhano Rodrigues
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Professora Doutora Maria Joana de Sousa Pinto Guimarães de
Castro Mendonça
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Elena Zagar da Cunha Galvão
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: 15 valores

“...that one most perilous and long voyage ended, only begins a second; and a second ended, only begins a third, and so on, for ever and for aye. Such is the endlessness, yea, the intolerableness of all earthly effort.”

Herman Melville

Agradecimentos

Os meus sentidos agradecimentos à Professora Doutora Maria Joana de Sousa Pinto Guimarães de Castro Mendonça por ter aceitado o desafio de orientar a elaboração deste relatório, e por ter acreditado nas minhas capacidades, ao Professor Doutor Thomas Husgen, Diretor do curso, pelo apoio ao longo do curso e por ter inculcido o seu inesgotável entusiasmo pela arte da tradução, e ao Mestre Félix do Carmo, pela sua orientação, espírito de desafio, profissionalismo, capacidade de incentivo e voto de confiança durante o curso e, especialmente, durante o estágio curricular.

A toda a equipa da TIPS, constituída pelo Sérgio Lira, Diogo Gonçalves, Suzana Simões, Joana Soeiro, Sónia Lopes e Dr.^a Gisela Couto, não esquecendo o diretor-geral Mestre Félix do Carmo, pela sua hospitalidade, partilha de conhecimentos, estímulo pessoal e profissional, pela sua generosidade e pelo espetacular ambiente que proporcionaram durante a minha estadia na TIPS.

Aos meus colegas e amigos Helena Vieira e Cuarendy Silva, pela amizade, companheirismo e apoio durante o estágio, sem esquecer os restantes colegas e amigos que fiz durante o curso, nomeadamente a Carolina Melo, Joana Durão, Sílvia Canazza, Alessandra Coppola, Serena Martino, Lucas Fernandes e Melita Ashley, por todo o apoio, companheirismo e partilha durante o curso e por terem contribuído para uma experiência inesquecível.

À minha família, amigos e bandas pelo apoio e incentivo a retomar os estudos e a encontrar um novo rumo profissional.

Por último, mas de inestimável importância, à minha amiga e companheira de vida Marlene de Sousa, por sempre me ter estimulado a querer mais e melhor, pelo seu amor, compreensão e apoio incondicionais, mesmo nos dias mais difíceis, e por me ter proporcionado a melhor família que alguma vez poderia ter querido, juntamente com a minha querida filha Alice.

Resumo

O presente relatório tem como objetivo descrever o estágio curricular realizado na empresa de tradução TIPS durante o primeiro trimestre de 2016. Procura estabelecer uma relação entre a utilidade e as características gerais das ferramentas de apoio à tradução e o trabalho do tradutor através de uma reflexão sobre o fluxo de trabalho e sobre as atividades desenvolvidas ao longo do estágio.

Palavras-chave: tradução, pós-edição, ferramentas CAT, tradução especializada, estágio

Abstract

This report aims to describe the internship at the translation company TIPS that took place in the first trimester of 2016. It aims to establish a relation between the utility and general characteristics of computer aided translation tools and the translator's work, based on a reflexion on the workflow and activities carried out throughout the internship.

Keywords: translation, post-editing, CAT tools, specialized translation, internship

Índice	
Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Abstract	iv
Índice	v
Introdução	6
Capítulo 1	7
1.1 Apresentação da empresa	8
1.2 Breve descrição do estágio	12
1.3 Resultados a nível de produtividade	15
Capítulo 2	17
2.1 Ferramentas de apoio à tradução	18
2.2 Ferramentas CAT – o que são?	19
2.3 Trabalho em grupo	21
2.4 Componentes de uma ferramenta CAT	23
2.5 Memórias de tradução	26
2.6 Interação com outros sistemas e impacto no fluxo de trabalho	29
Capítulo 3	31
3.1 Análise de casos práticos	32
3.2 Cliente A	34
3.2.1 Trabalho T001	35
3.2.1.1 Exemplo 1	39
3.2.1.2 Exemplo 2	42
3.2.2 Trabalho T002	46
3.2.2.1 Exemplo 3	46
3.2.3 Comentário geral sobre o Cliente A	48
3.3.1 Trabalho T003	51
3.3.1.1 Exemplo 4	51
3.3.2 Comentário geral sobre o cliente B	55
3.4 Cliente C	56
3.4.1 Trabalho T004	56
3.4.1.1 Exemplo 5	57
3.4.2 Comentário geral sobre o cliente C	61
4. Conclusões	62
5. Referências bibliográficas e webliográficas	65
6. Anexos	68

Introdução

O presente relatório descreve e analisa o estágio curricular realizado na empresa de tradução TIPS durante o primeiro trimestre de 2016. Foi orientado e supervisionado pela Professora Doutora Maria Joana Guimarães e aprovado para publicação pelo diretor-geral da empresa, o Mestre Félix do Carmo.

Na primeira parte, será feita uma apresentação da empresa, uma breve descrição do estágio e dos detalhes que assumiram maior importância, recorrendo à descrição da experiência pessoal e a informações fornecidas pela própria empresa.

Na segunda parte, será feita uma breve reflexão sobre as ferramentas de apoio à tradução, analisando-as em termos de características gerais e impacto no fluxo de trabalho de tradução. Será feita uma reflexão mais pormenorizada sobre o trabalho de grupo e sobre as memórias de tradução, ferramentas que considero indispensáveis para atingir resultados ótimos ao nível da produtividade, consistência e qualidade da tradução.

Na terceira parte, teremos a análise de casos práticos extraídos de trabalhos que foram realizados durante o estágio. Todos os exemplos foram extraídos de situações reais de trabalho, estando devidamente contextualizados, e consistem de desafios típicos associados ao tipo de trabalhos que foram realizados na TIPS. A sua organização será feita por cliente e trabalho de onde foram extraídos, preservando o anonimato dos mesmos. Sempre que necessário, é adicionada uma base de suporte teórico para fundamentar as metodologias de trabalho e resultados obtidos nas traduções e, para finalizar cada uma destas análises, será feito um comentário geral sobre o tipo de trabalho.

Por último, serão apresentadas as conclusões finais sobre a experiência de estágio e uma breve reflexão sobre o futuro da profissão de tradutor.

Capítulo 1

Apresentação da Empresa

e

Descrição do Estágio

1.1 Apresentação da empresa

Introdução

O Estágio Curricular sobre o qual versa este relatório foi realizado na empresa TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., situada em Vila Nova de Gaia e gerida pelo Mestre Félix do Carmo, entre 11 de janeiro de 2016 e 8 de abril de 2016. Além do Mestre Félix do Carmo, a TIPS conta com uma equipa de mais 7 elementos, entre os quais 2 tradutores/revisores, gestora de projeto, gestora de conta, gestora de qualidade e gestor de produção, sendo que todos os elementos da equipa realizam tarefas de tradução e revisão além dos seus cargos designados. À equipa interna da empresa, acresce um vasto leque de tradutores *freelance* que colaboram de forma externa. Os elementos da equipa interna desempenham as suas atividades nos escritórios da empresa, estando a mesma dividida entre 2 salas distintas no mesmo edifício. Todo o estágio decorreu na designada Sala de Produção, onde partilhei o espaço com 3 tradutores/revisores da casa e a minha colega estagiária Helena Vieira. Em termos de trabalho, o par linguístico foi sempre o inglês>português, pelo que não será necessário mencionar exceções nesse sentido.

A escolha da TIPS

Considerando que a matrícula no ciclo de estudos do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos foi uma aposta muito importante a nível pessoal e profissional, a realização de um estágio curricular no âmbito da finalização do curso revelou-se uma opção incontornável e, acima de tudo, imprescindível. Durante os 3 semestres letivos que antecederam o estágio curricular, frequentei o curso com o estatuto de trabalhador-estudante, dividindo o meu tempo entre a FLUP e o meu antigo local de trabalho, o que exigiu um enorme esforço da minha parte de forma a poder ser o mais bem-sucedido possível a nível académico e conseguir manter a rotina de trabalho. Será importante referir que o meu emprego durante a frequência do curso em nada estava relacionado com a tradução — desempenhava funções de assistente de apoio ao cliente no âmbito de faturação, numa empresa de telecomunicações nacional — e, à medida que o curso foi avançando, cedo me comecei a aperceber que a tradução seria a via de trabalho que queria prosseguir no futuro, deixando para trás um emprego mentalmente cansativo, desgastante e pouco promissor.

Nesse sentido, impôs-se escolher uma empresa que reunisse altos padrões de qualidade, boa reputação e visibilidade no mercado de trabalho, de forma a rentabilizar da melhor forma possível esta oportunidade. Por recomendação de várias pessoas

conhecidas ligadas ao curso e ao mercado de trabalho da tradução, a minha escolha recaiu sobre a TIPS. Estando já inserido no mercado de trabalho há alguns anos e estando também rotinado com as vicissitudes da procura de emprego, também fui capaz de perceber que a TIPS seria a empresa ideal para começar a dar os primeiros passos no mundo da tradução profissional, quer pela seriedade e rigor que pautam o seu funcionamento, quer pelos valores éticos e de estímulo pessoal que se vieram a revelar durante o período do estágio.

Processo de seleção

Escolhida a empresa para a realização do estágio, procedi então à candidatura para o mesmo. O processo de seleção passou por uma entrevista, e por dois testes de tradução, um com limite de tempo definido, realizado na empresa, e outro realizado já pelos meios próprios, fora das instalações da empresa. Deste processo resultou a escolha de dois estagiários, eu e a colega de curso Helena Vieira. Será igualmente importante referir que durante o curso, vários dos trabalhos de grupo que foram sendo solicitados pelas diferentes unidades curriculares foram realizados em colaboração com esta colega, pelo que a nível pessoal, foi uma agradável surpresa saber que iria continuar a trabalhar em grupo com alguém que já me tinha apoiado no passado e cujos métodos de trabalho e objetivos estão em sintonia com os meus. É também importante referir, que durante o período de estágio, o colega de curso Cuarendy Silva também estava a realizar o seu estágio curricular na TIPS mas na função de gestor de projetos.

A empresa

“Desde 1994, a TIPS traduz por ano cerca de 5 milhões de palavras para publicação em sites dinâmicos, manuais técnicos, legislação e textos especializados, sempre com a aprovação de utilizadores exigentes.”

In <http://www.tips.pt>, consultado em 05/08/2016

Este é o texto que realiza o primeiro contacto com o visitante do *site* da internet da TIPS. Como o próprio texto indica, a empresa foi fundada em 1994 e desde então tem vindo a operar nos mais diversos domínios da tradução. Explorando um pouco mais esta mesma página, encontraremos bem definidas a missão da empresa:

“Incentivar o crescimento do mercado da tradução em Portugal, através da oferta de serviços de alta qualidade, geridos da forma mais eficiente e com os melhores recursos disponíveis.” (idem)

E também a sua interpretação sobre o valor da tradução:

“A tradução é um serviço de elevado valor, executado num enquadramento tecnológico altamente especializado, com o objetivo de melhorar a comunicação para lá das barreiras linguísticas. Tem um forte impacto sobre as preocupações centrais das empresas em todo o mundo, nomeadamente no que toca à relação com clientes e sua fidelização, à imagem corporativa e às vendas globais.” (idem)

A TIPS efetivamente faz justiça às suas propostas e isso reflete-se no elevado volume de trabalho que diariamente dá entrada na empresa e na boa imagem que tem no mercado.

No que diz respeito aos principais tipos de texto traduzidos, e tendo como suporte o trabalho realizado durante o estágio, a maior parte do volume de trabalho incide sobre tradução ou pós-edição de textos técnicos, manuais de instruções, localização de sistemas informáticos e outros, abrangendo um vasto leque de domínios que vão desde mecânica agrícola ou tecnologias de imagiologia, passando pela formação empresarial ou a indústria alimentar. Além das tarefas de tradução e pós-edição, a empresa também fornece serviços de transcrição, revisão e interpretação,

sendo que durante o estágio foi realizada uma tarefa de transcrição e foram realizadas várias tarefas de revisão e controlo de qualidade dentro do grupo de estagiários.

Fluxo de trabalho

O fluxo de trabalho na TIPS inicia-se no gestor de projeto, que recebe e prepara os materiais para a tradução, passando para a fase de tradução. Após a fase de tradução, o trabalho é revisto internamente e só posteriormente enviado ao cliente. Todo este ciclo se processa no interior de uma rede informática interna da própria empresa, suportada por um computador servidor e por ligação à internet de alta velocidade. As mais variadas informações e materiais são transmitidos quer por um sistema de correio eletrónico interno, quer por depósito/levantamento dos mesmos em pastas partilhadas através da rede de trabalho. Desta forma, a empresa garante não só um fluxo de trabalho de fácil acesso e gestão para todos os elementos da equipa, como também a proteção da confidencialidade dos dados transmitidos, questão essa que é bastante valorizada e cuidada por toda a equipa.

Durante o estágio, a equipa de estagiários teve acesso a um posto de trabalho para cada elemento, equipado com um computador e ambiente de trabalho semelhantes aos demais colaboradores, com as devidas ferramentas, funcionalidades de acesso e materiais necessários à realização do trabalho como memórias de tradução, instruções de trabalho e documentação de apoio. O mundo da tradução é cada vez mais dominado pelas tecnologias de informação e pelos *softwares* de apoio à tradução e a TIPS não é exceção. Uma das mais-valias a nível de aprendizagem que a TIPS oferece é a possibilidade de trabalhar num ambiente de rede partilhada e em diversas ferramentas de apoio à tradução, algumas delas que nunca foram sequer abordadas durante o curso.

As ferramentas de apoio à tradução disponibilizadas foram várias, contudo todas assentam na tecnologia de memória de tradução (a explorar mais adiante neste relatório) e acabam por ter um conjunto de funcionalidades básicas bastante semelhante entre si. A lista que se segue contempla as ferramentas que foram utilizadas pelo grupo de estágio:

- SDL Trados Studio (2009, 2011, 2014, 2015), SDLX 2007, SDL Passolo, DejaVu, Translation Workspace e Memsource.

No que diz respeito à distribuição e organização do trabalho, foi fornecido um documento de folha de cálculo devidamente programado a cada estagiário. O mesmo acontece com os colaboradores internos da empresa, ainda que as informações ou

fórmulas de gestão possam variar de acordo com a função exercida dentro da equipa. Estes documentos de gestão são mantidos e atualizados pelos respetivos colaboradores e, no caso em concreto dos estagiários, contemplam informações sobre o trabalho a executar (Conta, Cliente, N.º e tipo de palavras, prazos) e informações de gestão de produtividade individual (Registo de tempo de trabalho de acordo com o tipo de trabalho, cálculo de palavras traduzidas). A preocupação da empresa com a segurança e confidencialidade da informação é notória na utilização deste fluxo de trabalho, pois toda a estrutura interna da rede de trabalho foi pensada e esquematizada de forma a que toda a informação importante fique confinada ao espaço interno da empresa, não existindo assim recursos de armazenamento em nuvem para efeitos de trabalho.

A informática e o seu impacto na tradução

Toda a estrutura de trabalho da empresa assenta num complexo e estruturado sistema informático, cuja organização e fiabilidade devem estar ao nível da própria tradução, isto porque são inevitavelmente interdependentes num contexto de trabalho em empresa que assenta, acima de tudo, num sistema de cooperação e interajuda entre a equipa. O presente relatório irá explorar essa mesma interdependência quer a nível técnico, quer a nível de qualidade e consistência na tradução.

1.2 Breve descrição do estágio

Como já foi referido, o estágio curricular decorreu entre 11 de janeiro de 2016 e 8 de abril de 2016 nas instalações da empresa. Durante o referido período, o horário de trabalho compreendeu o período das 9:00 às 18:00, com intervalo para almoço das 12:30 às 14:00, totalizando 7,5 horas de trabalho diárias. As exceções a este horário verificaram-se sempre que foi necessária a deslocação aos Seminários que decorreram na FLUP, cumprindo assim apenas metade da carga horária prevista. As 410 horas de estágio previstas pelo protocolo foram cumpridas e até mesmo ultrapassadas, totalizando cerca de 418,5 horas.

Durante o período de estágio, o maior volume do trabalho realizado foi distribuído e supervisionado pelo gestor de produção Sérgio Lira, que acabou por atuar como o gestor de projeto da equipa de estagiários. Além desta supervisão dedicada, os restantes elementos da equipa TIPS também foram acompanhando a evolução do trabalho, contribuindo para a resolução de dúvidas de tradução, de metodologia de trabalho, elaborando comentários sobre os resultados das traduções realizadas e demais assuntos que foram surgindo. O empenho e disponibilidade de toda a equipa foi

excecional, contribuindo não só para uma maior aprendizagem, como também para um ambiente de calma e segurança que foi imprescindível para conseguir cumprir as metas de produtividade almejadas.

Além do normal funcionamento do quotidiano de trabalho, foram realizadas diversas reuniões ao longo do estágio, a maioria delas com o Mestre Félix do Carmo (Diretor-geral). Logo no primeiro dia de estágio foi realizada uma dessas reuniões, onde foram apresentadas as regras e procedimentos da casa, explicado o fluxo de trabalho e onde a equipa da casa foi apresentada aos estagiários. Posteriormente a esta reunião, realizaram-se mais algumas dentro de um âmbito mais pedagógico, onde foram apresentadas as ferramentas de apoio à tradução que até então não eram do meu conhecimento (a saber, o SDLX 2007, DejaVU, Translation Workspace e Memsources), com a contribuição de diferentes elementos da equipa. Estas reuniões foram realizadas sempre que foi atribuído um trabalho que implicasse utilizar uma ferramenta nova, existindo depois várias sessões de esclarecimento de dúvidas prontamente atendidas sempre que necessário.

Foram também realizadas várias reuniões no âmbito de questões mais burocráticas, como assinatura de documentação ou informações diretamente relacionadas com os aspetos formais do estágio, reuniões de ponto de situação, onde foram discutidos os progressos e funcionamento geral do estágio, entre outras. É importante salientar que em todos os momentos em que existiram dúvidas, quer a nível de trabalho, quer a nível protocolar, as mesmas foram prontamente esclarecidas pelos devidos responsáveis.

Grupo de estágio

Será também inevitável referir a colega de curso Helena Vieira, que, como já foi referido, também realizou o estágio na TIPS nas mesmas condições que eu e com quem trabalhei em conjunto na maior parte dos trabalhos executados. Paralelamente ao normal fluxo de trabalho da empresa, foi definido um fluxo de trabalho de equipa. Esse mesmo fluxo consistiu essencialmente em tarefas de gestão de trabalho e revisão, porque os projetos eram atribuídos à equipa de estagiários, tendo sido necessário dividir a carga de trabalho e criar um sistema de organização do mesmo. Assim que o trabalho era atribuído, normalmente a divisão do número de palavras já estava feita pelo gestor de produção, cabendo à equipa de estagiários a análise do projeto e organização do mesmo. Para esse efeito, foi atribuída uma pasta de trabalho na rede interna da empresa onde eram levantados ou depositados os ficheiros necessários. Durante o processo de

tradução, a dinâmica de grupo teve um papel fundamental, pois foram sendo encontradas soluções tradutivas através de contacto direto, havendo lugar até para debate ou para uma análise mais profunda da dúvida em questão. Desta forma, conseguimos atingir um fluxo de trabalho produtivo e proveitoso em termos de aprendizagem, fluxo esse que culminava com a revisão do trabalho do outro colega para entrega final à gestão de projeto. Por sua vez, o resultado final era revisto por alguém da equipa interna (normalmente, o revisor escolhido já estava mais familiarizado com o tipo de trabalho em questão, por isso variava) e era feita uma apreciação, com indicações de correções, sugestões de melhoria e demais comentários que pudessem ser pertinentes consoante o resultado da tradução.

De forma a poder analisar o resultado da revisão final dos trabalhos produzidos, foi necessário recorrer a diferentes ferramentas de comparação de documentos, nomeadamente *Change Tracker*, *SDLX Compare* e *Transistor*, que eram utilizadas consoante o tipo de ficheiro e ferramenta de apoio à tradução. Estas ferramentas produzem ficheiros exportáveis em diferentes formatos, em que é possível visualizar as alterações realizadas ao texto, à semelhança do que acontece no Microsoft Word, por exemplo. A particularidade e relevância destas ferramentas consiste no facto de analisarem ficheiros em formatos nativos de ferramentas de apoio à tradução e não documentos de texto finais, até porque durante todos os trabalhos realizados nunca foi solicitada a produção do documento de chegada final, não tendo assim existido tarefas de formatação ou de composição de texto. De referir também que em trabalhos relacionados com aplicações de *software* ou localização de websites, os ficheiros de origem consistiam na sua maioria em ficheiros de formato XML (*eXtensible Markup Language*), um tipo de formato que trabalha com uma linguagem de marcações e que, por sua vez, define as regras de codificação de documentos num formato legível ao utilizador e a demais aplicações, sendo um tipo de linguagem ideal para utilização na internet ao nível da programação.¹

¹ In <https://en.wikipedia.org/wiki/XML>, consultado em 28/08/2016

1.3 Resultados a nível de produtividade

Uma das metas a atingir enquanto profissional da tradução passa por conseguir produzir um número satisfatório de palavras traduzidas dentro de um prazo estabelecido. Inevitavelmente, essa meta apenas pode ser alcançada com a prática e, nesse sentido, o estágio curricular em ambiente profissional acaba por ser uma plataforma de excelência para esse mesmo efeito.

Outro fator igualmente importante na profissão de tradutor reside na capacidade de cumprimento de prazos de entrega. Durante o estágio, foi possível verificar que nem sempre os prazos solicitados pelos clientes são compatíveis com a disponibilidade dos tradutores, tendo havido diversas situações em que foi necessária a interrupção de trabalhos em curso para poder dar resposta a outros trabalhos com prazos mais curtos, situação essa que pode gerar alguma pressão sobre os profissionais e pode até mesmo comprometer a qualidade do trabalho. À medida que o estágio foi decorrendo, os trabalhos atribuídos à equipa de estagiários foram tendo prazos cada vez mais curtos, refletindo não só a crescente confiança no trabalho realizado, como também uma progressão em termos de aumento da pressão de trabalho, aproximando-se cada vez mais de um ambiente de trabalho real. Não foi necessário o recurso a adiamentos e, na maioria dos casos, os trabalhos atribuídos foram entregues com alguma antecedência face à data solicitada.

Graças à folha de controlo que foi disponibilizada pela TIPS, é-me possível apresentar resultados ao nível de número de palavras processadas e ao tipo de trabalhos realizados. Os valores serão aproximados, uma vez que o registo das tarefas nem sempre acontecia com a precisão desejada devido a interrupções para esclarecimento de dúvidas ou outras questões, discussão do trabalho ou de soluções tradutivas e outras interrupções típicas de um ambiente de trabalho de grupo. A acrescentar a estes fatores, questões como a adaptação à ferramenta de apoio à tradução, constrangimentos de ordem informática, acesso ou solicitação de materiais de referência e outras, podem ter contribuído para o desvio entre a média de palavras prevista pela empresa e a média de palavras real, valores esse discriminados na tabela que se segue.

Tarefa	Nº de tarefas	N.º de palavras processadas	Tempo (em horas)		Palavras p/hora	
			Consumido	Previsão TIPS	Previsão TIPS	Real
Pós-edição	13	27192	± 70	± 55	494,4	388,45
Tradução	45	73657	± 175	± 182	404,7	420,89
Revisão	n/definido*	11821	± 30	n/a	n/a	n/a
Outras tarefas	2**	n/a	± 20	n/a	n/a	n/a
Total	60	112670	275			

Tabela 1 – Dados de produtividade.

Nota: os volumes de palavras expressos no âmbito das tarefas de tradução e pós-edição contemplam os números de palavras novas e *fuzzy matches* somados, não incluindo o número de palavras repetidas encontrado nos diferentes trabalhos.

* Como a maioria das tarefas de revisão foi realizada no âmbito de revisão dentro do grupo de estágio, estas não ficaram registadas na sua totalidade, daí não ter indicação.

** Uma tarefa de transcrição de áudio e uma tarefa de localização em SDL Passolo.

Analisando a tabela acima, é fácil perceber que o maior volume de trabalho incidiu sobre tarefas de tradução, seguindo-se as tarefas de pós-edição e de revisão. É possível também perceber que em termos de produtividade, os valores atingidos são relativamente aproximados aos valores previstos pela TIPS, sendo que no caso da tradução a produtividade atingiu valores ligeiramente superiores aos previstos. No caso das tarefas de revisão, o elevado volume de palavras processadas prende-se com o facto de ter existido um processo de revisão dentro do grupo de estágio em todas as situações que assim o permitiram. Esta mesma revisão foi crucial para obter uma melhor sintonia entre o grupo de estágio, ao nível da consistência e produtividade, fatores que se foram desenvolvendo progressivamente ao longo de todo o período de estágio e que contribuíram para uma melhoria significativa da qualidade dos trabalhos que foram sendo entregues. Essa refletiu-se na atribuição de um crescente volume de trabalho, com prazos cada vez mais curtos e num crescente nível de complexidade relativamente ao tipo de textos a traduzir.

Capítulo 2

Ferramentas de apoio à tradução

2.1 Ferramentas de apoio à tradução

Tal como acontece com outras profissões e áreas de estudo, a tradução baseia-se tanto na experiência prática que se vai adquirindo ao longo do tempo, como também numa série de conhecimentos teóricos. Ao longo do mestrado foram sendo apresentadas diversas teorias e estudos sobre a tradução nas mais diversas unidades curriculares, tendo por base questões puramente teóricas e outras mais práticas. Essas mesmas teorias e estudos acabam por se revelar de extrema importância na hora de enfrentar as situações de trabalho real, onde é necessária uma boa capacidade de pesquisa, tomada de decisão e cuidado com a consistência e qualidade do trabalho.

No contexto de uma agência de tradução, além dos conceitos teóricos sobre a tradução enquanto exercício linguístico e comunicacional, é também imprescindível conhecer e saber trabalhar com as diferentes ferramentas de apoio à tradução – doravante designadas como ferramentas CAT (de *Computer Aided Translation*), memórias de tradução (MT) e bases de dados terminológicas (TB), ferramentas de verificação ortográfica, ferramentas de verificação de qualidade (doravante designadas como ferramentas de QA), ferramentas de pesquisa de terminologia como dicionários *online*, pesquisa na internet e redes de apoio à comunicação (como a rede interna de trabalho de uma agência).

A relevância destas ferramentas é algo que se verifica logo no início do curso, quando começamos a lidar com as mesmas para realizar as mais diferentes tarefas e, se no contexto académico estas se revelam importantes, no contexto de trabalho revelam-se imprescindíveis. Por essa mesma razão, entendo que este relatório poderá beneficiar de um breve enquadramento teórico sobre o lado mais tecnológico da tradução, reunindo conceitos e dados relevantes sobre estas ferramentas que facilitam e complementam o trabalho de um tradutor.

2.2 Ferramentas CAT – o que são?

As ferramentas CAT são um conjunto de aplicações de *software* desenvolvidas com o objetivo de melhorar a velocidade e consistência da tradução humana, reduzindo assim os custos de projetos de tradução e mantendo um nível de qualidade aceitável (Garcia 2014:68). O conceito de tradução auxiliada por computadores remonta à década de 1940, com o aparecimento dos primeiros sistemas de tradução automática, enquanto que o conceito de ferramenta CAT como é visto na atualidade remonta a 1966 com o relatório ALPAC (*Automatic Language Processing Advisory Committee*), elaborado no decurso da primeira grande vaga de investigação no campo da tradução automática nos Estados Unidos da América (Garcia 2014:69).

Ao longo do século XX, estas ferramentas foram sofrendo melhorias e alterações, tendo culminado no tipo de ferramentas que são utilizadas hoje em dia, já consideradas por alguns autores (Bowker & Fisher, 2010; Garcia, 2014) como *Translation Environment Tools* (TEtT), ou seja, um conjunto de aplicações interligadas que representa uma estação de trabalho para o tradutor (Bowker & Fisher, 2010:60) e que reúne diferentes componentes individuais que operam em conjunto no mesmo fluxo de trabalho. A evolução destas ferramentas foi um fenómeno sintomático da crescente evolução das plataformas e sistemas informáticos e também da crescente disponibilidade e facilidade de acesso a computadores pessoais e ligação à internet. As aplicações referidas anteriormente na Descrição do Estágio são alguns exemplos deste tipo de *software* - nomeadamente, SDL Trados Studio, Translation Workspace, SDLX 2007, SDL Passolo e DejaVu.

Com o rápido desenvolvimento das tecnologias de informação, a expansão do fenómeno da globalização e o tremendo volume de textos que é necessário traduzir em períodos de tempo cada vez mais reduzidos, a procura por serviços de tradução tem vindo a crescer rapidamente. Esse mesmo crescimento trouxe grandes mudanças à profissão de tradutor e novas exigências em termos de rapidez e consistência na produção de resultados (Zhang & Cai, 2015:429), com prazos de entrega cada vez mais curtos, materiais de apoio cada vez mais especializados e até mesmo exigências de utilização de ferramentas CAT por um crescente número de agências de tradução. Consequentemente, as ferramentas CAT têm vindo a desenvolver-se de forma a corresponder às expectativas e exigências do mercado de tradução, havendo já referências à “tecnologia da tradução” como um ramo próprio dos estudos da tradução

(Chan Sin-Wai, 2004:258) focado nas questões e competências da computorização da tradução.

Na sua base, as ferramentas CAT dividem o texto de partida em segmentos, normalmente definidos por pontos finais ou outros sinais de pontuação de fim de frase, realizam uma pesquisa nas memórias de tradução para obter resultados de outras traduções similares, podem também realizar uma pesquisa numa base de dados terminológica previamente concebida, e apresentam os eventuais resultados ao tradutor para que o mesmo decida o que fazer com eles – se os mantém, edita ou rejeita. Em termos de preparação dessa mesma segmentação do texto, as ferramentas CAT são capazes de lidar com um vasto leque de formatos de ficheiro, formatos esses que o tradutor nem sequer necessita de utilizar no seu computador para poder traduzir, e, conseqüentemente, consegue produzir os textos de chegada no seu formato nativo de forma automática, respeitando assim a formatação e demais informações contidas ao nível da codificação do ficheiro (*tags*, imagens, gráficos, hiperligações, etc.). A compatibilidade entre as diferentes ferramentas CAT de diferentes criadores é algo que é apresentado pelas empresas como um fator vantajoso em termos de aquisição, uma vez que a maioria das ferramentas CAT lida com um formato de ficheiro comum entre elas, o XLIFF:

XLIFF is the XML Localisation Interchange File Format designed by a group of multilingual content publishers, software providers, localization service providers, localization tools providers and researchers. It is intended to give any multilingual content owner a single interchange file format that can be understood by any localization provider, using any conformant localization tool. While the primary focus is on being a lossless interchange format, usage of XLIFF as a processing format is neither encouraged nor discouraged or prohibited.

In <http://docs.oasis-open.org/xliff/xliff-core/v2.0/os/xliff-core-v2.0-os.html>, consultado em 30/08/2016

Apesar de esta compatibilidade parecer vantajosa à primeira vista, levanta outras questões que podem criar alguma dúvida no momento de escolher uma ferramenta CAT para aquisição. Se a grande maioria destas ferramentas oferece funcionalidades muito parecidas e lida com o mesmo formato de ficheiro, porque é que o tradutor vai optar pela ferramenta A que é mais dispendiosa que a ferramenta B? As respostas podem ser muitas e, certamente, cada marca fará o seu marketing e tentará sempre aliciar o maior

número de clientes. A existência de múltiplas ferramentas CAT na empresa de estágio e o trabalho que foi realizado com as mesmas pode dar uma dessas respostas: porque diferentes clientes lidam com as ferramentas que entendem ser as melhores para o seu trabalho. Essas escolhas podem estar intimamente relacionadas com a capacidade de processar melhor um determinado formato de ficheiro de partida (p. ex. os ficheiros PDF podem ser interpretados de formas diferentes, consoante a ferramenta CAT), os formatos de ficheiro mais utilizados e a sua legibilidade consoante a interface da ferramenta, a interligação com outros sistemas de *software*, os recursos informáticos exigidos pela ferramenta ou até mesmo questões de preferência pessoal e habituação a uma determinada ferramenta CAT.

No caso de uma agência de tradução, faz todo o sentido que se utilizem várias ferramentas CAT devido aos diversos clientes e especificidades dos seus trabalhos, mas o que deverá fazer um tradutor freelancer? Não sendo propriamente o tema deste relatório, creio que é uma questão a que só o tempo e a experiência poderão vir a responder, pois o mercado – quer da tradução, quer das tecnologias de informação em geral – está em constante evolução e a obsolescência é uma realidade tecnológica inevitável².

2.3 Trabalho em grupo

Nos dias de hoje, as ferramentas CAT oferecem e facilitam a possibilidade de trabalho em grupo, seja pela partilha do volume de trabalho entre diferentes tradutores a nível local, seja pela partilha a nível remoto, com recurso a servidores de rede próprios - p. ex., o SDL Trados Studio e o Translation Workspace oferecem também a possibilidade de trabalho em rede, para além das funcionalidades tradicionais de trabalho a nível local³. O desenvolvimento da internet e rápido crescimento das linguagens de programação Web já permite também a criação e utilização de ferramentas com suporte em nuvem, ferramentas essas que permitem o acesso de vários utilizadores ao mesmo ficheiro e aos mesmos materiais de referência em simultâneo, sem necessidade de instalação de *software* próprio no computador - um dos exemplos de ferramenta assente em nuvem que foi utilizado no estágio foi a ferramenta Memsource, embora existam outras. O surgimento de um novo tipo de conceito de

² In <http://www.investopedia.com/terms/o/obsolescencerisk.asp>, consultado em 28/08/2016

³ In <http://www.sdl.com/cxc/language/translation-productivity/studio-groupshare/>, consultado em 28/08/2016

ferramenta designado de *Collaborative Translation Platform* (O'Brien, 2011:19) está intimamente ligado ao desenvolvimento e evolução da internet, pois é um conceito que contempla todas as funcionalidades das ferramentas tradicionais, mas que é pensado para a colaboração *online*.

Além das ferramentas CAT por excelência, há outras ferramentas que podem ser consideradas como parte do espectro de ferramentas de apoio à tradução, tais como processadores de texto, ferramentas de verificação ortográfica e gramatical, dicionários *online*, entre outras. A definição de ferramenta CAT aparentemente ainda não é consensual (Garcia, 2014:69), pelo que para efeitos de análise, consideraremos as aplicações de *software* já mencionadas como ferramentas CAT e as restantes ferramentas enumeradas neste parágrafo como componentes externos, pois embora não sirvam precisamente para a tradução são auxiliares imprescindíveis e muitas vezes, parte das próprias ferramentas CAT.

Tendo as ferramentas CAT funcionalidades aparentemente tão poderosas e facilitadoras, será que todos os tradutores, quer a nível profissional, quer a nível amador, as usam? De acordo com um estudo realizado pelo *site* ProZ⁴, ainda há tradutores que não utilizam ferramentas CAT, isto porque aparentemente não têm impacto representativo no tipo de trabalho que realizam. Por outro lado, conforme indica o mesmo estudo, o número de tradutores que utiliza ferramentas CAT é substancialmente superior (88% face aos 12% que não utilizam) e as principais áreas de trabalho estão relacionadas com textos de carácter técnico e especializado. Pese embora o presente relatório não incida sobre as estatísticas de usabilidade das ferramentas CAT, os números de utilizadores são expressivos no que diz respeito às aplicações que estas ferramentas proporcionam, o que nos leva a analisar os seus diferentes componentes e funcionalidades.

⁴ In <https://prozcomblog.com/2013/03/22/cat-tool-use-by-translators-who-is-using/>, consultado em 29/08/2016

2.4 Componentes de uma ferramenta CAT

Partindo das ferramentas já mencionadas anteriormente, é possível detetar um padrão na forma como são organizadas, tanto em termos de funcionalidades, como em termos de componentes. Tal como acontece noutros tipos de aplicações de *software*, as semelhanças entre ferramentas são notórias e, com mais ou menos funcionalidades, todas elas têm como objetivo auxiliar o tradutor na transformação de um ficheiro de língua de partida num ficheiro traduzido.

Analisando os ecrãs de trabalho de diferentes aplicações, podemos encontrar essas mesmas semelhanças e também algumas diferenças.

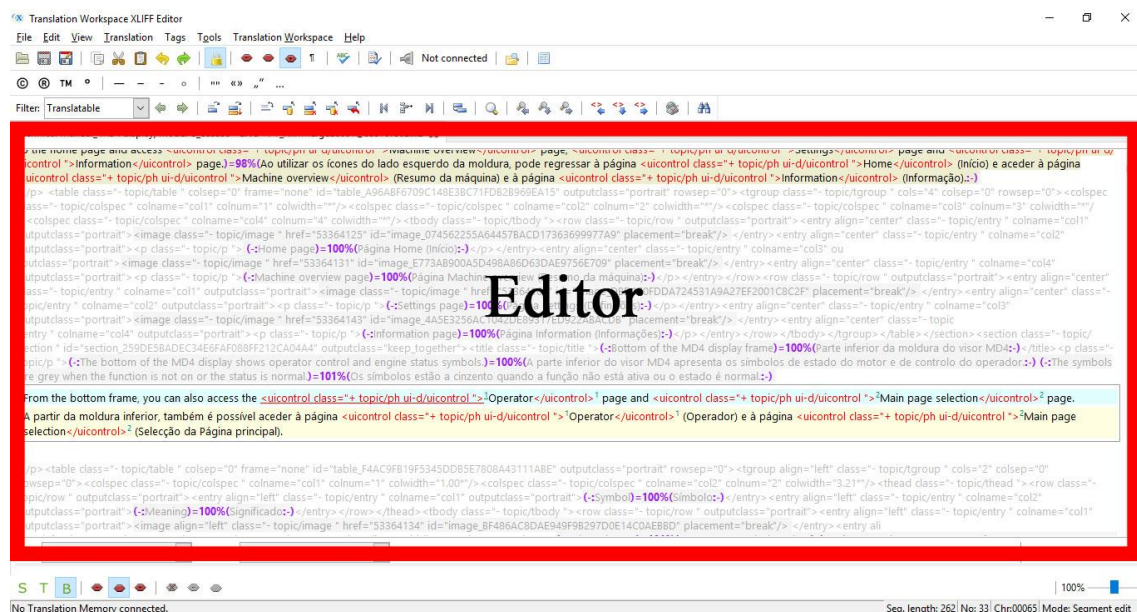


Figura 1 - Ecrã de trabalho da ferramenta Translation Workspace – de todas as ferramentas utilizadas durante o estágio, esta distancia-se um pouco do esquema típico de ferramenta CAT no que toca à disposição e organização dos diferentes elementos de trabalho.

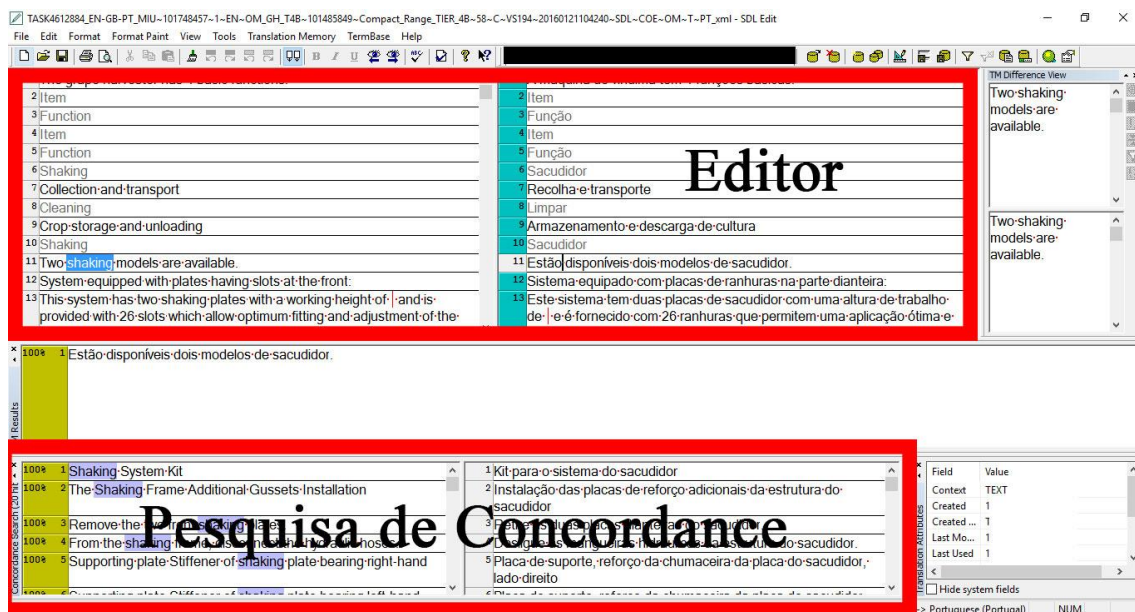


Figura 2 - Ecrã de trabalho da ferramenta SDLX 2007 – este software foi descontinuado, embora continue a ser utilizado tanto por clientes como por tradutores.

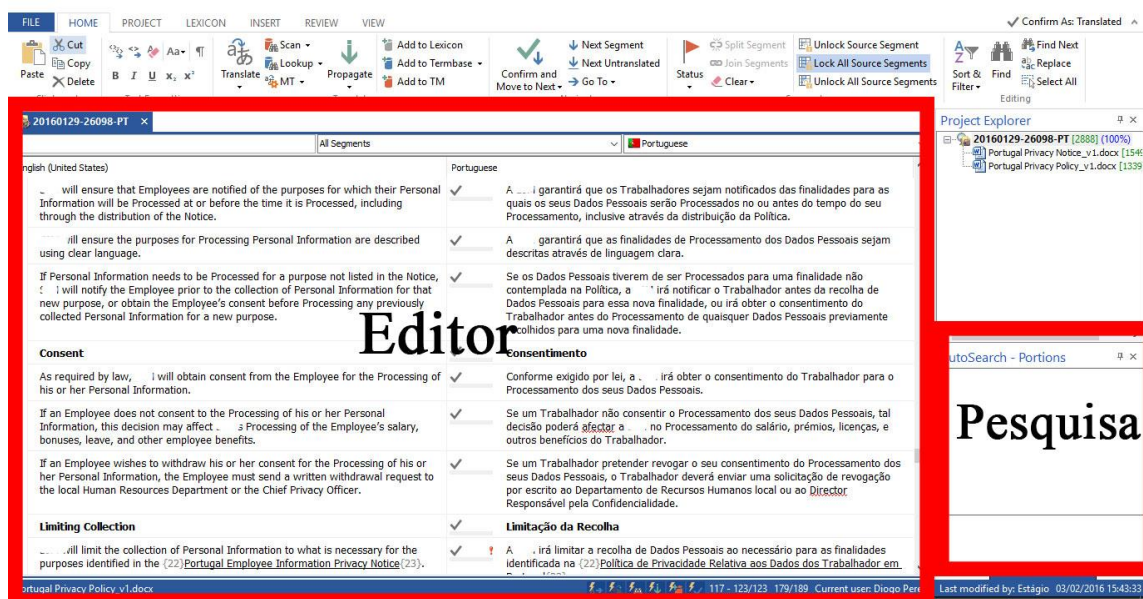


Figura 3 – Ecrã de trabalho da ferramenta DejaVu X3.



Figura 4 - Ecrã de trabalho da ferramenta SDL Trados Studio 2015 – este software resulta da evolução daquela que é considerada uma ferramenta pioneira, o Trados. De acordo com o site ProZ, o SDL Trados Studio é a ferramenta CAT mais utilizada por tradutores em todo o mundo⁵ e foi também uma das ferramentas abordadas durante o mestrado.

Os componentes comuns entre todas estas aplicações são:

- Editor – Parte do software destinada à edição dos segmentos de tradução. Surge sempre o segmento no seu idioma de partida seguido de um campo paralelo onde o tradutor introduz a tradução. Na língua de chegada, os segmentos podem já estar pré-preenchidos, quer por sugestões da memória de tradução, por tradução automática (no caso da pós-edição) ou até mesmo pelo texto de partida.

- Pesquisa de Concordance / Memória de tradução – Parte do software destinada à pesquisa de termos ou frases do texto de partida numa memória de tradução que, por sua vez, pode já estar associada ao projeto de tradução ou pode ser criada durante o processo de tradução. No fundo, acaba por ser um motor de pesquisa interno das ferramentas CAT que pesquisa as entradas da memória de tradução por indicação do tradutor e devolve os resultados de acordo com a percentagem de similaridade ao termo pesquisado.

⁵ In <https://prozcomblog.com/2013/03/28/cat-tool-use-by-translators-what-are-they-using/>, consultado em 29/08/2016

Outros componentes, ainda que não ilustrados nas imagens acima, são:

- Pesquisa de Terminologia – Parte do *software* destinada à pesquisa de termos ou frases do texto de partida numa base de dados terminológica que, por sua vez, pode já estar associada ao projeto de tradução ou pode ser criada durante o processo de tradução

- Gestão da tradução – Ferramentas de gestão de projetos, ao nível da sua criação, execução e entrega, contagem de palavras / segmentos / caracteres, estatísticas do progresso do trabalho, processamento de ficheiros, opções e preferências do projeto, entre outras. Podem também estar associados outros componentes consoante a versão do *software* e diferentes programas, nomeadamente componentes para acesso a redes, alinhamento de ficheiros, integração de tradução automática, extração de terminologia e até mesmo pesquisa na internet.

Além de tudo isto, certamente que muitas outras funcionalidades poderão vir a surgir no futuro, basta as empresas que desenvolvem este tipo de *software* continuarem a investigar e a reunir opiniões e dados dos tradutores que utilizam estas ferramentas.

2.5 Memórias de tradução

Se abordarmos a tradução numa perspetiva tecnológica, há várias facetas do processo de tradução que, ainda que não estejam propriamente teorizadas, servem de base para o trabalho com as ferramentas CAT.

Durante o estágio, todos os projetos de tradução que foram atribuídos tinham algum tipo de material de referência, quer fornecido pelo cliente, quer fornecido pela empresa. Fossem memórias de tradução, bases de dados terminológicas, guias de estilo ou outro tipo de referências, estavam intimamente ligados à tarefa de tradução, fazendo parte do *translation brief*⁶(Nord, 1997:47) que era dado ao grupo de estágio. Se a tarefa já era atribuída sobre a forma de um projeto compatível com uma das ferramentas CAT existentes, a memória de tradução ou base de dados terminológica já estava disponível para consulta, sendo por isso um recurso incontornável. Como será analisado mais à frente na parte prática deste relatório, esses mesmos recursos, pese embora fossem de

⁶ “(...) Each translation task should thus be accompanied by a brief that defines the conditions under which the target text should carry out its particular function. (...) The translation brief should contain (explicit or implicit) information about: the target-text addressee(s), the prospective time and place of text reception, the medium over which the text will be transmitted, and the motive for the production or reception of the text, and this information will allow some conjectures as to the communicative function(s) the text is intended to have for the prospective receivers. (...)”

relativa utilidade, nem sempre facilitavam a tarefa, como em casos em que uma memória de tradução de grandes dimensões originava dificuldades técnicas na pesquisa – lentidão do computador, lentidão da própria ferramenta; memórias de tradução ou bases de dados terminológicas mal organizadas – entradas de dados sem origem definida, inconsistências nas traduções e na terminologia, interferência de materiais de línguas diferentes das do par linguístico de trabalho por manutenção deficiente dos conteúdos, entre outras dificuldades. Quando nenhuma destas anomalias se verificava, os materiais de referência não só facilitavam o processo de tomada de decisão, como aceleravam todo o fluxo de trabalho, não só a nível individual, como a nível de grupo.

Os recursos considerados mais importantes e, que na maioria das vezes, ditavam a terminologia, estilo, estrutura e demais aspetos do texto de chegada, eram as memórias de tradução. Muitas foram as ocasiões em que essas memórias tiveram de ser seguidas à risca – respeitando todas as decisões já tomadas por tradutores anteriores, independentemente da qualidade das mesmas – e muitas vezes foi necessário introduzir mudanças ou enviar pedidos de esclarecimento de dúvidas aos clientes, quer por situações em que a qualidade da tradução armazenada suscitava dúvidas quanto à sua boa qualidade, quer por situações de mera confirmação para efeitos de revisão ou de progresso no trabalho.

Assim sendo, como identificar uma boa tradução numa memória de tradução? E o que é uma memória de tradução efetivamente?

A translation memory or TM, the original coinage attributed to Trados founders Knyphausen and Hummel, is a database that contains past translations, aligned and ready for reuse in matching pairs of source and target units. As we have seen, the basic database unit is called a segment, and is normally demarcated by explicit punctuation – it is therefore commonly a sentence, but can also be a title, caption, or the content of a table cell.

Garcia 2014: 71

Garcia define as entradas da base de dados como *translation units*, ou unidades de tradução, que por sua vez podem ser classificadas de acordo com a sua semelhança (e consequente utilidade para a tradução) face ao novo texto que está a ser traduzido. Bowker & Fisher (2010:61) apresentam uma tabela (aqui disponibilizada na sua tradução para português e também adaptada) que sumariza o tipo de classificação dessas unidades de tradução de uma forma bastante clara e explícita.

Exact match	Um segmento do novo texto é totalmente idêntico ao que está armazenado na base de dados da memória de tradução. Este nível de exatidão pode também estar associado ao contexto do segmento (Context Match) ou até ao contexto dos segmentos próximos de acordo com a ordem do texto (Perfect Match)
Full match	Um segmento do novo texto que é idêntico a um da base de dados da memória de tradução, exceto em termos de nomes próprios, datas, valores numéricos, etc. Também pode ser definido como um 100%, 101% ou valor superior, de acordo com a ferramenta CAT.
Fuzzy match	Um segmento do novo texto tem algum grau de similaridade com um segmento armazenado na base de dados da memória de tradução. Um fuzzy match pode variar entre 1% e 99% e o seu limite pode ser configurado pelo utilizador. Tipicamente, quanto maior a percentagem, maior é a utilidade da entrada. Muitas ferramentas têm limites predefinidos entre 60% e 70%.
Sub-segment match	Um bloco de texto contíguo dentro de um segmento do novo texto que é idêntico a um bloco de texto armazenado na base de dados da memória de tradução.
Term match	Um termo encontrado no novo texto que corresponde a uma entrada da base de dados terminológica no sistema de gestão integrado da memória de tradução.
No match	Nenhuma parte de um segmento do novo texto corresponde aos conteúdos da base de dados da memória de tradução ou da base de dados terminológica. Cabe ao tradutor traduzir de raiz e pode até mesmo incluir essa nova tradução na memória de tradução para utilização posterior. São também conhecidas como palavras “novas” no mercado de trabalho português.

Tabela 2 – Classificação dos tipos de translation units encontradas numa memória de tradução.

Se tivermos em conta a classificação acima, então o ideal será aproveitar os resultados com a classificação mais alta para serem utilizados na tradução, o que parece enganadoramente fácil. Como a maioria das ferramentas CAT permite a utilização de múltiplas memórias de tradução em simultâneo e, muito frequentemente, os projetos de tradução podem incluir mais do que uma memória, o tradutor tem de ser capaz de identificar os autores mais fiáveis e até mesmo configurar a ferramenta CAT em termos de níveis de pesquisa, ordem da pesquisa e número de resultados a apresentar. Aqui é possível identificar não só uma capacidade de tomada de decisão acertada, como também uma capacidade de utilização do *software* que requer um pouco mais de conhecimento e destreza informática por parte do tradutor. Enquanto que num ambiente de empresa o *translation brief* pode indicar quais são os autores das entradas da memória de tradução⁷ a seguir ou a prioridade das memórias de tradução, ao nível freelancer esta questão pode inclusivamente originar erros por parte do tradutor, caso não tenha sido previamente informado e acaba por optar por entradas que podem muitas vezes ser resultado da poluição da memória de tradução, ou seja, entradas que foram adicionadas à memória sem revisão, podendo conter erros ortográficos, erros terminológicos, entre outros.

Como as memórias de tradução podem ser atualizadas ao longo do tempo, podem resultar em bases de dados de dimensões extraordinárias. Será que a dimensão da base de dados é sinónimo de qualidade? No contexto de trabalho, é fácil verificar que nem sempre a qualidade e a quantidade estão em sintonia, contudo, não deixam de ser um avanço notável em termos de auxílio à tradução. Representam um recurso significativamente importante para efeitos da produtividade e qualidade de um tradutor, especialmente em campos como a tradução técnica, em que a consistência assume um papel de extrema importância e a repetição é uma característica inevitável do tipo de texto (Garcia, 2014, p. 72).

2.6 Interação com outros sistemas e impacto no fluxo de trabalho

Por muito úteis e completas que sejam as diferentes ferramentas CAT, não são os únicos meios tecnológicos à disposição do tradutor e, inclusivamente, muitas dessas ferramentas estão intimamente interligadas a outros sistemas de *software*, com especial ênfase nos processadores de texto. Um exemplo que permite ilustrar esta realidade é o

⁷ A informação do autor da entrada da memória de tradução é um dado associado à mesma e que é visível para o utilizador quando se realiza a pesquisa.

da verificação ortográfica, que pode ser levada a cabo recorrendo a um dicionário incorporado na própria ferramenta CAT, como noutros dicionários que o tradutor possa ter instalados no computador. As ferramentas de QA são também especialmente úteis, podendo ou não estar integradas na ferramenta CAT - p. ex. a ferramenta Xbench é uma ferramenta própria que analisa ficheiros em termos de consistência de números, *tags*, terminologia e muitas outras opções, lidando com os mais diversos formatos de ficheiro e que não é dependente de nenhuma ferramenta CAT; ferramentas de comparação de ficheiros, igualmente integradas ou à parte da ferramenta CAT – p. ex. a ferramenta ChangeTracker, que permite comparar diferentes formatos de ficheiros nativos de ferramentas CAT, à semelhança do que pode fazer um processador de texto como o Microsoft Word.

Todos os *softwares*, componentes, ferramentas externas e demais conceitos abordados nesta reflexão podem ter um forte impacto sobre o trabalho do tradutor e até mesmo gerar uma certa dependência em termos de fluxo de trabalho. Esse mesmo impacto pode variar consoante o número de programas ou o tipo de programas que o tradutor utiliza e consoante o seu à vontade com as tecnologias de informação. Todas estas ferramentas exigem um certo grau de conhecimento informático e implicam uma aprendizagem de forma a que se possa tirar o máximo partido das tecnologias disponíveis, cabendo a cada profissional decidir se utiliza ou não estes recursos, sendo certo que se optar por os utilizar, terá um trabalho de aprendizagem e adaptação além de todo o trabalho linguístico e terminológico inerente à sua profissão.

No capítulo que se segue, serão analisados alguns casos práticos que foram trabalhados durante o estágio não só numa perspetiva puramente linguística e terminológica, mas também numa perspetiva tecnológica, à luz dos conceitos abordados nesta reflexão.

Capítulo 3

Análise de casos práticos

3.1 Análise de casos práticos

Nesta parte do relatório, irei analisar em detalhe alguns dos trabalhos realizados durante o estágio na TIPS. O maior volume de trabalho incidiu sobre textos de carácter técnico e especializado, tanto em tarefas de pós-edição, como em tarefas de tradução.

Os trabalhos aqui analisados foram escolhidos em função de diversos fatores:

- o facto de se tratarem de trabalhos provenientes de contas de clientes habituais, ou seja, trabalhos que foram realizados para uma determinada conta de um determinado cliente e que foram tendo continuidade ao longo do estágio;
- o facto de terem sido realizados com determinado tipo de ferramenta CAT e o impacto dessa ferramenta em termos de produtividade e qualidade do resultado final;
- o facto de terem apresentado alguma dificuldade na sua realização devido a diferentes fatores como a terminologia utilizada, qualidade do texto de partida, qualidade dos materiais de referência, entre outros.

Por motivos de confidencialidade e proteção de dados, os trabalhos não farão referência a marcas ou outros elementos identificadores do cliente. Como a maioria dos trabalhos foi realizada para um número de clientes relativamente restrito, os exemplos serão apresentados por cliente, com uma subdivisão por trabalho, p. ex. Cliente A, T001, Cliente B, T050, etc. A numeração do trabalho será organizada de forma sequencial, ou seja, a numeração mais avançada representará um trabalho feito numa fase mais avançada do estágio. É necessário acrescentar que, no presente relatório, não serão anexados os ficheiros de trabalho dos exemplos aqui refletidos, daí ter sido feita uma contextualização detalhada para cada um. Esta decisão deve-se ao tremendo volume de documentação que teria de ser incluída, para além de que esses ficheiros contemplam informação comercial e confidencial dos clientes da TIPS, protegida ao abrigo do Acordo de Confidencialidade⁸ celebrado entre o estagiário e a TIPS.

Será feita uma descrição do tipo de tarefa (se tradução ou pós-edição), uma análise textual, serão apresentados excertos e outros materiais relevantes para a correta apreciação das decisões de tradução que foram tomadas e, por último, serão feitos comentários às decisões tomadas e às revisões feitas, sempre que aplicável.

Também é necessário referir que todas as referências às metodologias de trabalho, ferramentas CAT e particularidades dos clientes, são exclusivas ao período de

⁸ Digitalização do documento disponível nos Anexos

estágio, sendo que à data de escrita do presente relatório a TIPS já alterou alguns procedimentos.

3.2 Cliente A

Domínio: Mecânica agrícola.

Tipo de textos: Manuais de instruções de equipamentos agrícolas, localização de *software* de sistemas próprios desses mesmos equipamentos, boletins de serviço.

Função dos textos: referencial⁹

Tipo de tradução: instrumental¹⁰

Ferramenta CAT: SDLX 2007

Para este cliente existe um manual com as várias instruções a seguir durante o trabalho de pós-edição ou tradução:

- o uso do novo acordo ortográfico de 1990, com prevalência da grafia antiga em casos de dupla grafia;
- o uso do modo imperativo em vez do modo infinitivo nos verbos;
- o uso das regras de capitalização da língua portuguesa (capitalizar apenas a primeira letra de cada frase) em oposição à capitalização utilizada nos ficheiros de partida;
- não converter as unidades de medida e manter os separadores decimais conforme o ficheiro de partida;
- uma lista de palavras de sinalização que deve seguir a terminologia indicada pelo cliente;
- outras instruções sobre o tratamento de *tags* e de resultados das memórias de tradução.

Além deste guia de estilo, a experiência dos tradutores da TIPS serviu de orientação em muitas situações, uma vez que são realizados inúmeros trabalhos para este mesmo cliente.

⁹ De acordo com Nord (1997:48) "Referential function: (objective) reference to the objects and phenomena of the world; sub-functions: informative, metalinguistic, metatextual, directive, didactic etc."

¹⁰ De acordo com Nord (1997:49) "(...) the instrumental translation type, is an object-text in its own right, directed at a target-culture readership for whom it can fulfil any of the above-mentioned basic functions and sub-functions like a non-translated text, and modelled according to a pre-existing text borrowed from a source culture (...)"

3.2.1 Trabalho T001

Tipo de tarefa: pós-edição

Número de palavras: 1332

Tipo de texto: Manual de instruções para a manutenção de diferentes componentes de uma máquina agrícola.

Este trabalho foi o segundo trabalho de pós-edição realizado para o cliente A. Foi escolhido para análise pois foi o primeiro trabalho a apresentar mais desafios em todo o processo de realização da tarefa.

Uma das particularidades deste trabalho (e na sua generalidade, do cliente A), é que o material a traduzir é enviado num conjunto de ficheiros separados, em vez de um único ficheiro de partida. Além dos ficheiros de trabalho, os ficheiros de partida são também enviados separadamente, em vez de estarem compilados num único pacote. Estes materiais podem também incluir diferentes máquinas, serviços ou tipos de manuais e, conseqüentemente, a informação está dispersa e, por vezes, descontextualizada.

Devido ao complexo sistema de nomenclatura dos ficheiros, a identificação do texto a ser trabalhado relativamente à sua organização dentro do texto de partida foi uma das dificuldades a ultrapassar no que diz respeito ao fluxo de trabalho. No caso concreto deste trabalho, existiam 73 ficheiros de partida em formato PDF e apenas 25 ficheiros de trabalho no formato *.ITD (formato de ficheiro de trabalho do SDLX 2007), o que indica que durante o processamento dos ficheiros de partida a informação não ficou igualmente distribuída entre os ficheiros de trabalho. Após várias situações semelhantes em trabalhos posteriores, e após ter inquirido os elementos da TIPS sobre este fenómeno, não foi possível chegar a uma conclusão sobre o motivo pelo qual ocorre esta distribuição do texto de partida. Felizmente, com a prática e a ajuda da equipa da TIPS, foi desenvolvido um método de relacionar os ficheiros de trabalho aos ficheiros de partida, podendo assim identificar o texto ou imagens que eram referidos no texto de partida.

Esta aparente “desorganização” do material de trabalho revelou-se um desafio nos casos em que foi necessário recorrer aos ficheiros de partida para contextualizar a tradução, uma vez que os manuais de instruções do cliente A são prolíferos em imagens de referência e *tags*. Tendo em consideração que estes manuais são pensados para um público especializado e se referem aos diferentes equipamentos e componentes com um elevado grau de precisão, é necessária uma especial atenção ao detalhe.

Oil reservoir - Bleed ABS Oil Reservoir

NOTE: This procedure will require the aid of an additional technician.

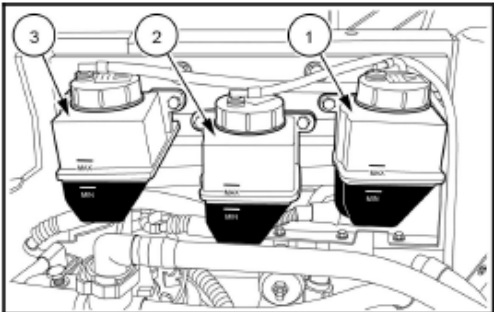
NOTE: Air bleeding must be carried out any time the brake hydraulic system has been opened.

NOTE: To aid the bleeding of the ABS hydraulic system, it is recommended that a standard pressure bleeding kit is used. If a pressure bleeding kit is not available, the vehicle engine must be running throughout the procedure, in order to maintain pneumatic pressure.

The procedure described below is the same if using a pressurised bleeding kit or not.

1. Mounted on the left hand side of the tractor are three oil reservoirs for the ABS system.

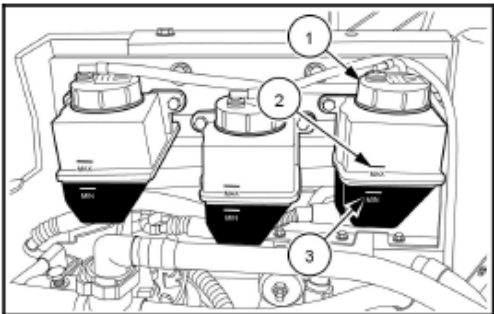
- Front brake oil reservoir (1)
- Rear brake oil reservoir (2)
- Rear brake oil reservoir (3)



BAL15TRD1200AA 1

Front brake system - bleed

2. 1. Make sure that the front brake oil level is between the maximum (MAX) level line (2) and minimum (MIN) level line (3), if not top up only using AMBRA BRAKE LHM/AKCELA LHM FLUID.
2. If the oil is very low or a pipe has been changed it will be necessary to start the tractor and apply the foot brakes to force the oil through the system.
3. While doing so top up through cap (1) the oil to the MAX level (2) shut down the tractor and recheck the level.



BAL15TRD1200AA 2

Figura 5 – Exemplo de um ficheiro de partida.

1	ABS-Oil-Reservoir	1	Depósito-de-óleo-do-ABS
2	This procedure will require the aid of an additional technician.	2	Este procedimento exigirá a ajuda de um técnico adicional.
3	Air bleeding must be carried out any time the brake hydraulic system has been opened.	3	A purga do ar deve ser efectuada sempre que o sistema hidráulico de travagem tenha sido aberto.
4	To aid the bleeding of the ABS hydraulic system, it is recommended that a standard pressure bleeding kit is used.	4	Para facilitar a purga do sistema hidráulico ABS, recomenda-se que seja utilizado um kit de purga de pressão convencional.
5	If a pressure bleeding kit is not available, the vehicle engine must be running throughout the procedure, in order to maintain pneumatic pressure.	5	Se não estiver disponível um kit de purga pressurizado, o motor do veículo deve estar em funcionamento durante o procedimento, de forma a manter pressão pneumática.
6	The procedure described below is the same if using a pressurised bleeding kit or not.	6	O procedimento descrito abaixo é o mesmo em caso de utilização ou não de um kit de purga pressurizado.
7	Mounted on the left hand side of the tractor are three oil reservoirs for the ABS system.	7	Montados no lado esquerdo do trator, estão três depósitos de óleo para o sistema ABS.
8	Front brake oil reservoir	8	Depósito de óleo dos travões dianteiros
9	Rear brake oil reservoir	9	Depósito de óleo dos travões traseiros
10	Rear brake oil reservoir	10	Depósito de óleo dos travões traseiros
11	Front brake system - bleed	11	Sistema de travões dianteiros - purga
12	Make sure that the front brake oil level is between the maximum (MAX) level line and minimum (MIN) level line, if not top up only using.	12	Certifique-se de que o nível do óleo do travão dianteiro está entre a linha do nível máximo (MAX) e linha do nível mínimo (MIN), se não ateste sempre utilizando.

Figura 6 – Vista do ficheiro de partida acima indicado na ferramenta CAT SDLX 2007.

Comparando a organização do ficheiro de partida (Figura 5) com a vista da ferramenta CAT (Figura 6), é fácil perceber que há excertos do texto original que não estão refletidos no texto de partida na ferramenta CAT e que algum desse texto parece estar substituído por *tags*, identificados pelas linhas verticais vermelhas, como se pode verificar abaixo:

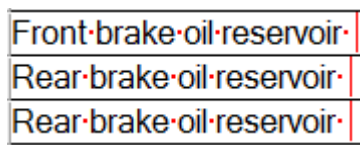


Figura 7 – Detalhe de exibição de tags no SDLX 2007.

Estas questões de falta de correspondência de número de ficheiros e de substituição de texto por *tags* foram recorrentes em todos os trabalhos realizados para o cliente A, pelo que estarão sempre implícitas na análise dos mesmos.

Antes mesmo de abordar as questões de terminologia, considero importante uma breve abordagem à questão dos *tags* e do seu papel no fluxo de trabalho de tradução.

Tags contain information about formatting and structure in your document. How this information is represented differs from one file format to another; this is why most tags are file format-specific.¹¹

Além de formatação e estrutura, o exemplo ilustrado nas figuras 6 e 7 demonstra que os *tags* podem conter texto não traduzido. Essencialmente, são itens que contém metadados e que, por sua vez, podem ser referências a hiperligações, organização e formatação do texto, conjuntos numéricos, texto que não deve ser traduzido, entre outras possibilidades. No caso concreto dos trabalhos realizados na TIPS, estes elementos devem ser mantidos em qualquer circunstância, tendo atenção ao seu posicionamento no texto de chegada e, sempre que possível, não devem ser eliminados a não ser que não tenham impacto no texto de chegada, como p. ex. um *tag* de formatação aplicado a um termo que não vai constar no texto de chegada.

A figura 7 apresenta os *tags* como um simples traço vertical a vermelho, mas o SDLX 2007 possibilita a sua exibição com maior ou menor grau de informação visível ao tradutor. Esta função está igualmente disponível em todas as outras ferramentas CAT

¹¹ In http://docs.sdl.com/LiveContent/web/ui.xql?action=html&resource=publist_home.html, centro de documentação dos produtos SDL, consultado em 28/08/2016.

utilizadas durante o estágio, com diferentes níveis de detalhe de exibição e diferentes representações gráficas.

Front·brake·oil·reservoir·<Callout_Reference>	Front·brake·oil·reservoir·<Callout_Reference sdl text_1="1"/>
Rear·brake·oil·reservoir·<Callout_Reference>	Rear·brake·oil·reservoir·<Callout_Reference sdl text_1="2"/>
Rear·brake·oil·reservoir·<Callout_Reference>	Rear·brake·oil·reservoir·<Callout_Reference sdl text_1="3"/>

Figura 8 – Detalhe de exibição de tags no SDLX 2007 com diferentes graus de informação visível.

A figura 8 representa dois modos de exibição de *tags* em que a informação visível para o tradutor é mais extensa. No caso em concreto, o trabalho de tradução poderia dispensar a consulta dos ficheiros de partida se estivesse ativado o modo de exibição do *tag* na sua totalidade, mas o certo é que noutros trabalhos este modo de exibição pode ser mesmo contraproducente na tarefa de tradução.

Terminologia e memória de tradução

À semelhança do que acontece com a maioria dos textos de carácter técnico, a terminologia utilizada nas traduções do cliente A revelou-se complexa. Além desta dificuldade, no caso das tarefas de pós-edição como a que está em análise, a interferência da tradução automática também é um fator de influência na tomada de decisões de tradução. Ao longo do estágio, verificou-se que a tradução automática do cliente A, embora fosse de relativa qualidade, podia originar interpretações erradas, sendo necessária uma atenção especial ao conteúdo da mesma.

A maioria das situações em que se afiguraram estas dificuldades foi resolvida com recurso às entradas da memória de tradução e à pesquisa de termos na Internet, embora nem sempre fosse suficiente para obter resultados de qualidade. Para efeitos de apresentação dos exemplos, será disponibilizada a versão da tradução automática para comparação com as soluções finais.

3.2.1.1 Exemplo 1

Texto de partida	Tradução automática	Proposta de tradução	Revisão
When a tractor factory equipped with the loader option, the timer and motor functions are turned off for remote valves 4, 5 and 6.,	Quando um tractor é equipado de fábrica com a opção do carregador, o temporizador e as funções do motor para as válvulas remotas 4, 5 e 6.,	Quando um trator é equipado de fábrica com a opção do carregador, o temporizador e as funções do motor são desligados para as válvulas remotas 4, 5 e 6.,	Quando um trator é equipado de fábrica com a opção do carregador, as funções do temporizador e as funções do motor são desligadas para as válvulas remotas 4, 5 e 6.,

Análise

O presente exemplo é representativo de uma situação de ambiguidade estrutural na interpretação da frase, uma situação recorrente em trabalhos de tradução de inglês>português. A análise deste exemplo ilustra os vários desafios que foram surgindo ao longo do estágio, pelo que será necessário definir o conceito de ambiguidade. Crystal (1998:15) identifica a ambiguidade estrutural da seguinte forma:

(...) a word or sentence which expresses more than one meaning (...). In phrase-structure ambiguity, alternative constituent structures can be assigned to a construction, as in new houses and shops, which could be analysed either as new [houses and shops] (i.e. both are new) or [new houses] and shops (i.e. only the houses are new)

Partindo do exemplo de Crystal, analisemos a frase em questão:

(a) *“the timer and motor functions are turned off”*

Na minha opinião, existem duas interpretações possíveis:

(b) *the timer and motor functions*, em que “*the timer*” é uma expressão isolada e “*motor*” atua como modificador de “*functions*”.

(c) *the timer and motor functions*, em que podemos interpretar “*the time and motor*” como modificadores de “*functions*”.

Outro fator que pode influenciar a interpretação está intimamente relacionado com a pessoa verbal. Como o verbo está conjugado na terceira pessoa do plural, o sintagma verbal “*are turned off*” pode referir-se a:

1. *O temporizador E AS funções do motor*, ou seja, como existem dois sujeitos possíveis, o verbo tem de ser conjugado no plural;
2. *as funções do temporizador E as funções do motor*, em que a frase coordenada se comporta como sujeito da frase complexa, estando inevitavelmente no plural.

Em termos linguísticos, tanto a proposta de tradução como a revisão podem estar corretas devido ao fator de ambiguidade que a frase contém. Uma vez que se trata de um texto de caráter técnico e, enquanto tradutor, não possuo formação especializada na área de mecânica, seria necessária uma intensa pesquisa para determinar se nos tratores referidos pelo texto se aplicaria uma ou outra versão em termos de funcionamento mecânico dos mesmos, podendo levar a um dispêndio de tempo exagerado para uma tarefa de pós-edição. Na proposta de tradução, a ambiguidade do texto de partida acaba por se manter, podendo originar uma situação de imprecisão indesejada e até mesmo eventualmente danosa em termos de funcionamento do trator.

Analisando a revisão, é possível verificar que essa ambiguidade se resolve com a repetição da palavra “funções”. Comparemos:

(d) *o temporizador e as funções do motor são desligados*

Como já foi referido, nesta interpretação é mantida a ambiguidade do texto de partida. Enquanto leitor leigo na matéria, esta solução não se afigura particularmente errada, pois a ideia inicial é a de que este texto será lido por um especialista que, certamente, saberá como interpretá-la devido ao seu conhecimento prévio da matéria e poderá eventualmente nem detetar a ambiguidade linguística. Contudo, se considerarmos que a tradução técnica tem como objetivo garantir não só que toda a informação relevante é transmitida, mas também garantir que é transmitida de uma forma que permita ao leitor utilizá-la de forma fácil, adequada e eficiente (Byrne, 2006:10), então a proposta de tradução não cumpre com o seu objetivo na totalidade.

(e) *as funções do temporizador e as funções do motor são desligadas*

Nesta solução, efetivamente não restam dúvidas quando ao sujeito da frase. Analisando esta solução em comparação com (d), verifica-se um maior grau de precisão e o especialista certamente não terá dúvidas sobre o que será desligado nos

tratores mencionados na frase. Se pensarmos nas “funções” como o funcionamento dos componentes “temporizador” e “motor”, fica a ideia de que estes, embora possam deixar de funcionar, não implica que sejam totalmente desligados. Assim, fica implícita uma situação em que estes componentes podem ficar num eventual modo de espera ou noutro estado familiar ao especialista. Neste cenário, o tradutor desresponsabiliza-se de uma eventual imprecisão técnica, pois nesta solução acaba por considerar outros cenários em que o funcionamento dos componentes do trator se pode revestir de particularidades que não são do seu conhecimento técnico.

Consideremos Byrne (2006: 9) a respeito de manuais de instalação:

An installation guide, on the other hand, is written to help someone do something. The aim here is to convey the information an engineer needs in order to install, connect and commission the motor. Consequently, the language used will reflect this: simple, unambiguous, concise, and, for want of a better word, unremarkable.

O texto de partida do exemplo 1 parece não cumprir todos esses critérios, visto que acabamos de analisar um exemplo de ambiguidade. Neste caso em concreto, o tradutor desempenha um papel de grande importância, uma vez que tem nas suas mãos a possibilidade de corrigir o aspeto da ambiguidade e facilitar a experiência de leitura do texto de chegada. Durante o mestrado e durante o estágio, foram várias as situações em que se levantaram questões sobre o texto de partida, se o tradutor deve ou não interferir e se deve, como o deve fazer. A resposta a que cheguei é que o tradutor deve interferir, dentro do que lhe for permitido pelo cliente. O exemplo 1 não é particularmente grave, mas podia ter um impacto negativo a nível prático.

3.2.1.2 Exemplo 2

Texto de partida	Tradução automática	Proposta de tradução	Revisão
Remove the planetary gears carrier retaining bolt.	Retire o parafuso de fixação do porta-satélites.	Remova o parafuso de fixação do suporte da engrenagem planetária.	Remova o parafuso de fixação do suporte das engrenagens planetárias.
Using suitable lifting equipment, remove the planetary gears carrier.	Utilizando equipamento de elevação adequado, retire o suporte dos pesos dianteiros.	Utilizando equipamento de elevação adequado, remova o suporte da engrenagem planetária.	Utilizando equipamento de elevação adequado, remova o suporte das engrenagens planetárias.

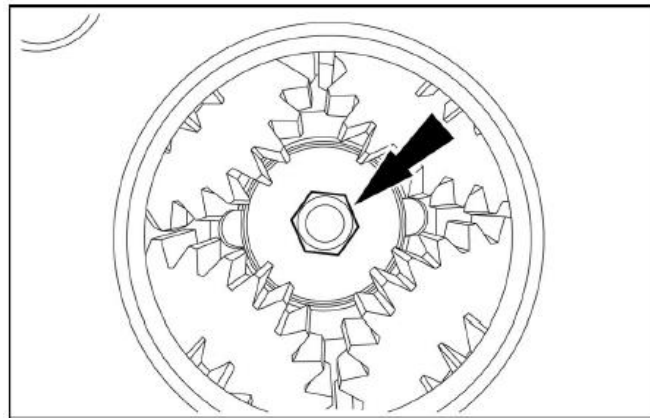


Figura 9 – Imagem de uma engrenagem planetária extraída do documento de partida.

Análise

A inclusão deste exemplo tem como objetivo demonstrar uma das particularidades da tradução técnica citada por Byrne (2006:10):

“Technology-based texts will be more concrete, will contain less information in more space, they will be more colloquial and will feature concepts which are easier to understand. In addition to this, there will be products and processes in the external world which can be referred to. In other words, technical texts can rely on world or background knowledge to a greater extent.”

Como é possível verificar pelo exemplo, a revisão final apenas alterou o número do nome que resultou na proposta de tradução - o termo em questão, “*planetary gears carrier*”, passou de suporte da engrenagem planetária para suporte das engrenagens planetárias. Neste exemplo, a memória de tradução do trabalho facilitou consideravelmente a tomada de decisão, uma vez que o termo já tinha sido traduzido inúmeras vezes, como poderá ser observado nos resultados da pesquisa:

100%	1	Remove the planetary gears carrier retaining bolt.	1	Remova o parafuso de fixação do suporte das engrenagens planetárias.
100%	2	Using suitable lifting equipment, remove the planetary gears carrier.	2	Utilizando equipamento de elevação adequado, remova o suporte das engrenagens planetárias.
100%	3	Collect all epicyclic reduction gear parts, the planetary gears carrier, the planetary gears, the needle bearings and the washer and the snap rings of every pin.	3	Recolha todas as peças da engrenagem de redução epicíclica, o suporte da engrenagem planetária, o porta-satélites, os rolamentos de agulhas e a anilha e os anéis de retenção de cada pino.
100%	4	Remove the planetary gears carrier retaining bolt.	4	Remova o parafuso de fixação do suporte das engrenagens planetárias.
100%	5	Using suitable lifting equipment, remove the planetary gears carrier.	5	Utilizando equipamento de elevação adequado, remova o suporte das engrenagens planetárias.
100%	6	Collect all epicyclic reduction gear parts, the planetary gears carrier, the planetary gears, the needle bearings and the washer and the snap rings of every pin.	6	Recolha todas as peças da engrenagem de redução epicíclica, o suporte da engrenagem planetária, o porta-satélites, os rolamentos de agulhas e a anilha e os anéis de retenção de cada pino.

Figura 10 – Captura de ecrã da pesquisa de concordance do SDLX 2007 com os resultados de “planetary gears carrier”.

Para um leigo, o conceito de engrenagens planetárias pode ser algo abstrato, mesmo com recurso a imagens ilustrativas (Figura 9) no texto de partida, contudo, para um especialista, certamente que este termo não apresentará desafio. A questão que se coloca é, até que ponto é que este termo é especializado? Num manual de apoio para o ensino universitário foram encontrados os seguintes termos:

(...) trens de engrenagens: conjunto de rodas dentadas dispostas de forma a permitir a transmissão de movimento de um veio (motor ou de entrada) para outro (movido ou de saída) (...) Trens epicicloidais (planetários) (pelo menos um veio/eixo de uma roda não é fixo, i.e., tem movimento relativamente ao fixe) (...)

(Marat-Mendes, 2012:G-17)

E onde encontramos o seguinte diagrama:

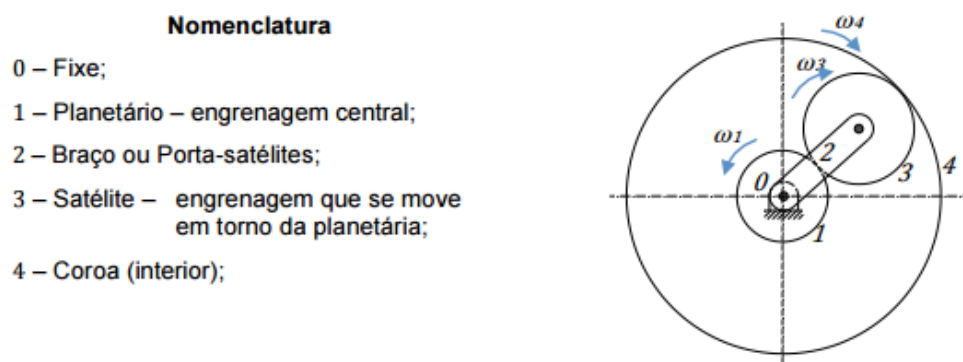


Figura 11 – Extrato do manual de Marat-Mendes¹².

No diagrama acima, a representação da engrenagem planetária é possivelmente destinada a estudantes de engenharia, pois não só temos a representação gráfica, como também os termos associados à mesma e as variáveis matemáticas que representam o seu funcionamento.

Mesmo neste documento altamente especializado, é possível comprovar a utilização de “engrenagens planetárias”, embora seja apresentado outro termo técnico para este componente, nomeadamente *Trem epicicloidal*. Como o termo já se encontrava traduzido e tinha sido utilizado várias vezes, certamente já aprovado pelo cliente, a decisão foi fácil. Mas num cenário de tradução sem suporte de memória de tradução, qual a decisão mais certa? Qual o grau de especialização exigido pelo texto?

Realizando a pesquisa dos dois termos no motor de pesquisa Google, obtiveram-se os seguintes resultados:

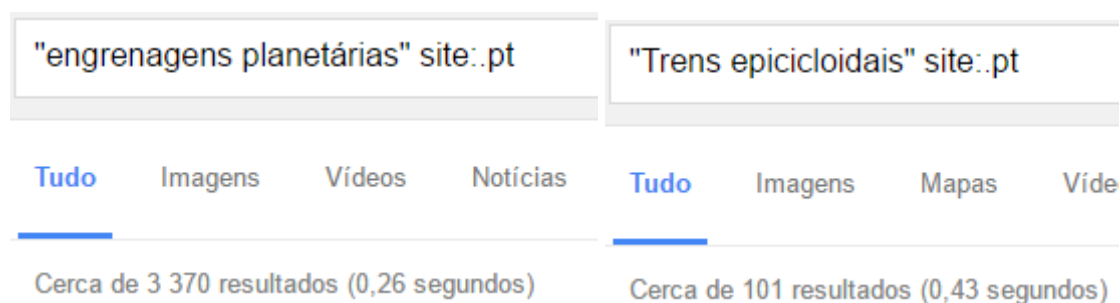


Figura 12 – Comparação de resultados na pesquisa Google.

¹² In http://ltodi.est.ips.pt/rmendes/resources/Apontamentos_EMII/CAP7_Engrenagens.pdf, consultado em 11/09/2016

É clara a prevalência das engrenagens planetárias face aos trens epicicloidais. Analisando os resultados em profundidades, constata-se que o termo “trens epicicloidais” surge mais associado a textos de caráter científico do que propriamente técnico, ao passo que “engrenagens planetárias” já surge em textos tanto técnicos como científicos. Em suma, mesmo sendo um termo especializado, e uma vez que o texto não é científico na sua essência, a aplicação do termo mais “coloquial” de acordo com a citação de Byrne não só satisfaz os requisitos da tarefa de pós-edição, como se revela a solução mais equilibrada em termos técnicos. Se considerarmos que este termo está inserido num manual de instruções e manutenção de um trator, estamos perante um texto que, muito provavelmente, será utilizado por mecânicos ou outros técnicos especializados em montagem ou reparação dos mesmos, para quem a função do texto é essencialmente prática e para quem as fórmulas matemáticas ou outras informações mais científicas teriam pouca utilidade.

Este caso é também um ótimo exemplo da utilidade de uma memória de tradução – quando as entradas da memória são revistas e validadas por um tradutor experiente, pelo cliente ou pela agência de tradução, este recurso revela-se não só extremamente útil na resolução de problemas terminológicos, como também aumenta a qualidade da tarefa em mãos.

3.2.2 Trabalho T002

Tipo de tarefa: pós-edição

Número de palavras: 960

Tipo de texto: manual de instruções sobre a manutenção de diferentes componentes de uma máquina agrícola.

3.2.2.1 Exemplo 3

Texto de partida	Tradução automática	Proposta de tradução	Revisão
Use the manufactured knife arm tool, part number <1/> to adjust the knife arm travel.	Utilize a sua fabricação ferramentas no braço da lâmina , número de peça para ajustar o deslocamento do braço da lâmina.	Utilize a ferramenta do braço da lâmina fabricada , número de peça <1/> para ajustar o deslocamento do braço da lâmina.	Utilize a ferramenta do braço da lâmina fabricada , número de peça <1/>, para ajustar o deslocamento do braço da lâmina.

Análise

Neste exemplo, o termo em questão é ferramenta do braço da lâmina. Para ilustrar este termo, segue-se a imagem da dita ferramenta, retirada do texto de partida.

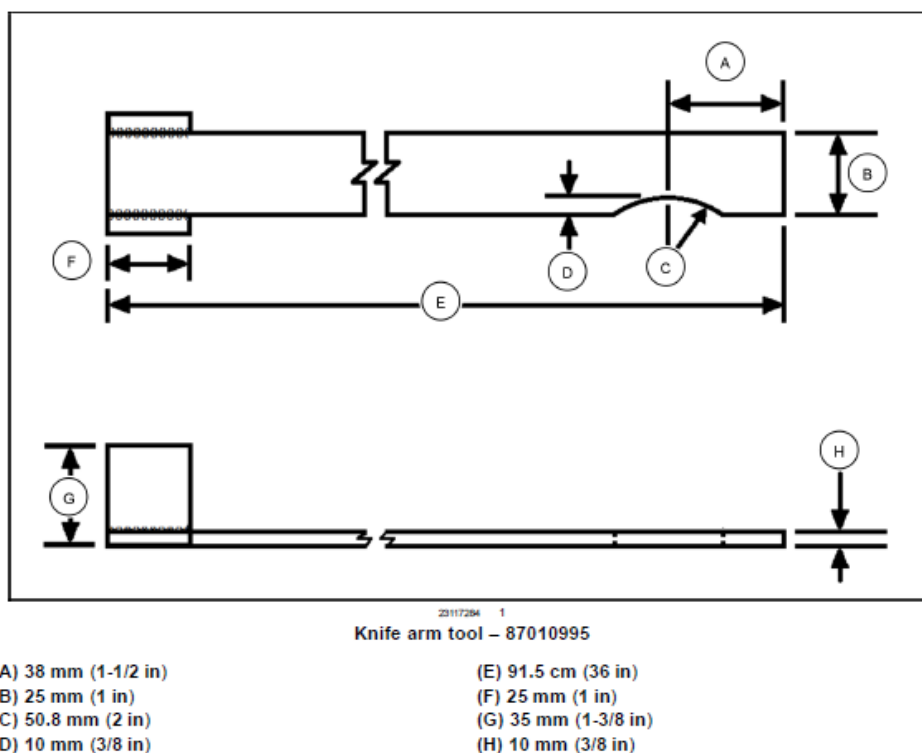


Figura 13 – Esquema da ferramenta do braço da lâmina.

Para um leitor sem especialização na área da mecânica, o esquema da ferramenta em nada ajuda a interpretar o termo. À data da realização deste trabalho de pós-edição, o termo “*knife arm tool*” ainda não constava da memória de tradução do cliente A. Nesta área de conhecimento, pese embora muitos termos tenham uma tradução direta para português, há outros cuja tradução não é propriamente óbvia e, dependendo até do contexto, o mesmo termo pode ser traduzido de diferentes formas ou até mesmo não traduzido. Por este motivo, é necessário ter especial atenção e cuidado na pesquisa da terminologia, pois nem tudo é tão óbvio como se possa pensar. A seguinte tabela ilustra alguns casos de termos já registados na memória de tradução com mais do que uma tradução, vejamos:

Inglês	Português
<u>Header / harvesting head</u>	<u>Colhedor</u>
Combine	Ceifeira-debulhadora
<u>Plug</u>	<u>Bujão, tampão, obturador, ficha</u>
Stuffer	Compressor de fardos
Detent tool	Ferramenta de batente
Adjusting tool	Ferramenta de ajuste
Gripper tool	Garra
O-ring	O-ring
Powershuttle transmission	Transmissão powershuttle
<u>Drive / transmission</u>	<u>Transmissão</u>
Gear	Engrenagem, velocidade

Tabela 3 – Exemplos de termos extraídos do cliente A.

Como se pode constatar nos exemplos acima, existe alguma variabilidade na tradução de alguns termos (exemplos sublinhados). A maioria destas situações resolvem-se recorrendo ao contexto onde estão inseridas, se bem que no caso em concreto, a especificidade do contexto também não contribuiu para uma resolução imediata desta situação. Vejamos o contexto do termo em análise (versão traduzida):

A ferramenta do braço da lâmina é fabricada com um design que visa uma utilização de função dupla. Pode utilizar a ferramenta quando efetuar uma verificação do binário de segurança da correia de transmissão do pick-up. O design da ferramenta tem o comprimento correto e a extremidade do corte do arco encaixa entre os resguardos do moinho do pick-up e encaixa sobre o veio do moinho central como ponto de articulação para efeito de alavanca.

A única informação que nos dá este contexto, além da utilidade da ferramenta, é que esta pode ser fabricada localmente pelo utilizador, o que nos leva a concluir que o esquema da Figura 13 contém a informação necessária para entregar a um fabricante de peças metálicas. Aqui, a imagem revelou-se mais uma distração do que propriamente uma ajuda. Se recorrermos a uma pesquisa na internet sobre o termo “*knife arm tool*”, não é devolvido qualquer resultado. Para resolver este desafio, recorreu-se então a uma tradução literal formando um nome composto, tal como acontece com o termo “*adjusting tool*”, que já estava na memória de tradução e acabou por servir de exemplo para este caso. Neste caso em particular, a solução acabou por se revelar mais simples do que o previsto e acabou por ser aprovada pelo cliente.

3.2.3 Comentário geral sobre o Cliente A

Tradução automática e pós-edição

Uma das características mais marcantes destes trabalhos foi a edição de um suporte de tradução automática. Apesar das análises feitas não se destinarem à questão da tradução automática, é incontornável não referir a mesma, tanto pelos aspetos positivos, como pelos negativos. Nestas tarefas, parte-se de uma base de tradução automática previamente aplicada pelo cliente, sobre a qual se vai então processar todo o trabalho. Em muitas situações, a tradução automática revelou-se uma excelente ajuda, isto porque a mesma já contemplava o estilo de escrita pretendido pelo cliente e também alguma da terminologia específica. Por oposição, existiram também situações em que a tradução automática se revelou um estorvo, em casos onde, por exemplo, os nomes de

produtos ou segmentos com algarismos eram editados de forma aparentemente aleatória.

De acordo com o fornecedor da tradução automática¹³, o processo de tradução automática alimenta-se das entradas das memórias de tradução, ou seja, reúne conteúdo traduzido e validado por um tradutor humano e armazena-o nas suas bases de dados, sendo que depois é reutilizado na fase de tradução automática, aumentando a produtividade dos tradutores e agências em diversos pares linguísticos. O que cheguei a concluir é que esse aumento de produtividade é, de facto, uma realidade. Nunca tendo trabalhado neste tipo de situação, foi necessária uma adaptação a todo o processo e, acima de tudo, foi indispensável deixar de parte qualquer preconceito existente sobre a tradução automática e os seus prós e contras. Tal como acontece em várias áreas da indústria, os processos de trabalho que assentam sobre mecanismos automatizados não dispensam a interação e supervisão humana e a pós-edição não é diferente. Essencialmente, de forma a aproveitar bem esta tecnologia é necessário ter uma boa capacidade de leitura, bom conhecimento das línguas de trabalho e uma boa atenção ao detalhe, pois em nenhum dos trabalhos de pós-edição que foram realizados dispensou a intervenção do tradutor.

Os desafios

Como é possível verificar pelos exemplos analisados, os trabalhos realizados no âmbito do cliente A foram um desafio constante que, de certa forma, serviu de formação não só para a área da mecânica, como também para outras áreas envolvendo manuais de instruções de mecanismos tecnicamente complexos.

Foi necessária uma adaptação progressiva tanto ao nível da terminologia como ao nível da própria redação do texto. Como estes trabalhos foram dos primeiros a ser realizados durante o estágio, foram uma ótima preparação para outros trabalhos de tradução técnica que se vieram a realizar posteriormente e se revelaram de extrema importância para uma melhor compreensão das ferramentas CAT e das suas potencialidades, especialmente ao nível da utilização das memórias de tradução enquanto materiais de referência e do aumento da produtividade na ferramenta de trabalho.

¹³ Por motivos de confidencialidade, não é indicado o nome do cliente nem as fontes dos dados sobre o processo de pós-edição. Contudo, uma pesquisa sobre tradução automática e pós-edição pode apresentar várias fontes em que se encontram este tipo de informações, publicadas por uma série de entidades fidedignas na área.

3.3 Cliente B

Domínio: equipamentos tecnológicos para atividades desportivas, fitness, navegação e pesca.

Tipo de textos: manuais de instruções de equipamentos, localização de *software* de sistemas próprios desses mesmos equipamentos, localização de website/catálogos.

Função dos textos: referencial; apelativa¹⁴

Tipo de tradução: instrumental

Ferramenta CAT: SDLX 2007

Perspetiva geral: este cliente, à semelhança do cliente A, também dispunha de um guia de estilo e materiais de referência. A maioria dos trabalhos realizados foi de tradução com suporte de memórias de tradução. A preferência no que diz respeito à grafia recaía sobre o novo Acordo Ortográfico e, para efeitos de revisão, havia uma verificação final de terminologia e fraseologia de acordo com indicações específicas do cliente, bem como um processo de implementação de respostas a dúvidas colocadas ao cliente. De referir que esta última fase não era executada pelos estagiários, pelo que apenas será possível abordar o processo de tradução.

¹⁴ De acordo com Nord (1997:48): “Appellative function: appeal directed at the receiver’s -sensitivity, previous experience or disposition to act; sub-functions: illustrative, persuasive, imperative, pedagogical, advertising etc.”

3.3.1 Trabalho T003

Tipo de tarefa: tradução

Número de palavras: 2732

Tipo de texto: texto informativo / publicitário que serviu de suporte para legendagem e/ou gravação de voz sobre um vídeo publicitário de um sensor de *swing* de golfe.

3.3.1.1 Exemplo 4

Texto de partida	Proposta de tradução	Revisão
For example, with an in-out club path and square clubface, you'll get a straight draw.	Por exemplo, com uma trajetória do taco de dentro para fora e a face em ângulo reto, vai obter um draw em linha reta.	Por exemplo, com uma trajetória do taco de dentro para fora e a face do taco em ângulo reto, vai obter um draw em linha reta.
With a square club path and club face angle, you'll get a straight shot.	Com uma trajetória do taco e face do taco em ângulo reto, vai obter uma tacada em linha reta.	Com uma trajetória do taco em linha reta e a face do taco em ângulo reto, vai obter uma tacada em linha reta.
And an out-in club path and square clubface creates a straight fade.	E uma trajetória de fora para dentro e face do taco em ângulo reto dá origem a um fade em linha reta.	E, com uma trajetória do taco de fora para dentro e a face do taco em ângulo reto dá origem a um fade em linha reta.
With a closed face angle and in-out club path, you get a hook.	Com um ângulo da face fechado e uma trajetória de dentro para fora, obtém um hook.	Com um ângulo da face fechado e uma trajetória do taco de dentro para fora, obtém um hook.
With a closed face angle and straight club path, you get a draw.	Com um ângulo da face fechado e uma trajetória em linha reta, obtém um draw.	Com um ângulo da face fechado e uma trajetória do taco em linha reta, obtém um draw.
And with a closed face angle and straight club path, you get a pull.	E um ângulo da face fechado e uma trajetória em linha reta, obtém um pull.	E, com um ângulo da face fechado e uma trajetória do taco em linha reta, obtém um pull.
But open the clubface and <i>swing</i> in-out, and you'll get a push.	Mas se abrir a face do taco e fizer um <i>swing</i> de dentro para fora obtém um push.	Mas, se abrir a face do taco e fizer um <i>swing</i> de dentro para fora, obtém um push.
Or with an open clubface and square <i>swing</i> , you'll get a fade.	Ou com uma face aberta e um <i>swing</i> em ângulo reto vai obter um fade.	Ou, com uma face aberta e um <i>swing</i> em ângulo reto, obtém um fade.
Finally, with an open clubface and an out-in <i>swing</i> , you'll get a slice.	Por fim, com uma face aberta e um <i>swing</i> de fora para dentro, vai obter um slice.	Por fim, com uma face aberta e um <i>swing</i> de fora para dentro, obtém um slice.

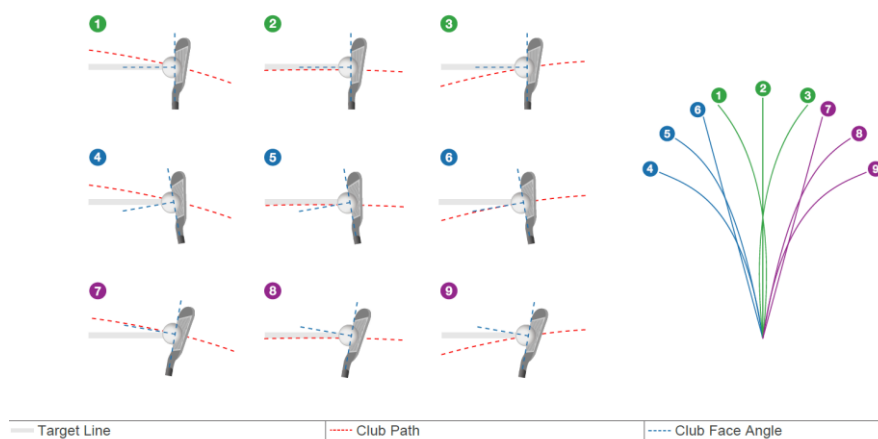


Figura 14 – Ilustração dos nove tipos de tacadas de swing descritos no exemplo acima, retirada do ficheiro de partida do trabalho em análise.

Análise

O exemplo acima representa um excerto do trabalho T003. Como já foi referido, o texto de partida deveria ser traduzido para ser utilizado como suporte de texto para um vídeo publicitário sobre um sensor de *swing* de golfe. O ficheiro de partida consistia num *storyboard*¹⁵ simplificado daquilo que viria a ser o referido vídeo.

Para melhor compreensão desta análise, vejamos a definição de *swing* de golfe:

“O movimento de rotação que o jogador faz para dar a tacada na bola. Um swing é composto por uma série de movimentos corporais mecânicos complexos. Um swing perfeito é conhecido como o holy grail do desporto e existem muitas abordagens de como atingir a “perfeição”.”

In <http://www.tivolihotels.com/pt/golfe/golfe-glossario.aspx#5223>, consultado em 14/09/2016

O trabalho consistiu na tradução das informações sobre o funcionamento do sensor de *swing* de golfe e as suas interações com outros dispositivos através do emparelhamento por ligações sem fios, sobre as características técnicas do sensor e demais informações sobre o mesmo. Além dessa informação, o texto continha também um conjunto de instruções sobre os movimentos que o sensor conseguia detetar e analisar, em termos de métricas de distância, força da tacada, velocidade do voo da bola

¹⁵ CINEMA, INFORMÁTICA, TELEVISÃO roteiro constituído por quadros organizados em sequência, acompanhado de indicações sonoras e informações técnicas, preparado para a apresentação de um filme, programa ou projeto audiovisual in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-09-14 02:10:07]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/storyboard>

e demais tecnicismos. Até este ponto, o nível de dificuldade da terminologia encontrada não se revelou particularmente elevado, uma vez que este cliente possuía uma extensa memória de tradução em que podíamos encontrar outros produtos com funções semelhantes e, partindo desses exemplos, aproveitar alguma da terminologia e estilo de escrita, conseguindo resolver grande parte dos desafios de tradução.

O exemplo que está em análise constituiu a maior dificuldade desta tarefa de tradução, especialmente ao nível da confirmação e validação do uso do termo na língua de chegada. Sendo um desporto que surge muitas vezes em filmes, séries, notícias e até tem algumas celebridades mundialmente conhecidas (p. ex. o golfista Tiger Woods), seria de julgar que o tipo de linguagem utilizada, por muito técnica que fosse, não seria propriamente difícil de perceber, traduzir e, conseqüentemente, validar a sua tradução. Durante a preparação do trabalho e perante os termos que a seguir são listados, verifiquei que esta tarefa seria mais complexa do que o que parecia ser à partida. Vejamos as opções de tradução dos termos retirados:

Inglês	Português
straight draw	draw em linha reta
straight shot	tacada em linha reta
straight fade	fade em linha reta
Hook	Hook
Pull	Pull
Push	push
Slice	slice

Tabela 4 – Termos da área do golfe extraídos do texto de partida e a respetiva tradução.

Analisando esta tabela comparativa, verificamos que apenas o termo *straight shot* foi traduzido na sua íntegra, sendo que os restantes mantiveram a forma original do inglês. A principal dificuldade sentida durante este processo foi a validação da utilização destes termos no português, pois apesar de se terem utilizado várias referências, nem todas elas eram consistentes sobre a definição do mesmo termo ou não o continham nos seus glossários. Além do mais, os habituais dicionários *online* como o

Linguee¹⁶, Glosbe¹⁷, Infopedia¹⁸ e outros não apresentam soluções válidas, pois a maioria dos termos tem traduções diferentes no português (p. ex. *slice* pode ser corte ou fatia). Além disso, as imagens ilustrativas dos movimentos (Figura 14) também não foram particularmente esclarecedoras quanto à sua tradução, embora tenham ajudado na confirmação dos termos retirados dos sites de referência. Vejamos alguns exemplos das definições dos termos, retiradas de sites especializados em golfe.

	Tudo sobre Golfe / jornal O Jogo¹⁹	Golf 4 You²⁰	Tivoli Hotels – Glossário de golfe²¹	ACP – Glossário de Golfe²²	Federação Portuguesa de Golfe²³
draw	pancada em que a bola curva propositada e controladamente para a esquerda	tacada em que a bola, intencionalmente, faz uma pequena curva da direita para a esquerda;	uma tacada que, para um jogador de golfe destro, vira ligeiramente para a esquerda, normalmente jogado propositadamente por jogadores de golfe qualificados. um draw exagerado torna-se normalmente num hook.	ordem de jogo em competição, normalmente é divulgada com antecedência para que cada jogador possa programar a hora de chegada ao campo e tempo de aquecimento.	ordem de jogo em competição, normalmente é divulgada com antecedência para que cada jogador possa programar a hora de chegada ao campo e tempo de aquecimento.
fade	pancada em que a bola curva propositada e controladamente para a direita	tacada em que a bola, intencionalmente, faz uma pequena curva da esquerda para a direita;	uma tacada que, para um jogador destro, vira ligeiramente para a direita, normalmente jogado propositadamente por jogadores de golfe qualificados. um fade exagerado normalmente torna-se num slice.	não disponível	não disponível
hook	pancada em que a bola curva pronunciada e descontroladamente para a esquerda	tacada em que a bola gira, fortemente, da direita para a esquerda.	bola que sai recta ou à direita do objectivo e depois se desvia para a esquerda.	é o nome dado a uma pancada com a bola a descrever uma súbita curva da direita para a esquerda.	é o nome dado a uma pancada com a bola a descrever uma súbita curva da direita para a esquerda.

Tabela 5 – Comparação de definições de movimentos de golfe.

¹⁶ www.linguee.com

¹⁷ www.glosbe.com

¹⁸ www.infopedia.pt

¹⁹ In <http://tudosobregolfe.ojogo.pt/2013/03/10/os-147-termos-mais-dificeis-do-golfes/>, consultado em 14/09/2016

²⁰ In <http://www.golf4you.pt/conteudos/312/glossario-do-golfe>, consultado em 14/09/2016

²¹ In <http://www.tivolihotels.com/pt/golfe/golfe-glossario.aspx>, consultado em 14/09/2016

²² In <https://www.acp.pt/golfe/acp-golfe/iniciacao-ao-golfe/glossario-do-golfe>, consultado em 14/09/2016

²³ In <http://portal.fpg.pt/web/guest/a-d>, consultado em 14/09/2016

O exercício refletido nos exemplos acima foi realizado para todos os termos selecionados na tabela 4, ou seja, foi realizada uma pesquisa dos termos em sites da especialidade e comparadas as definições para se chegar ao resultado final. Partindo do caso do termo *draw*, as definições das diferentes fontes não eram consistentes como se pode verificar na tabela; contudo, como o texto de partida falava sobre tacadas, foi fácil descartar a definição não aplicável. Além dos sites mencionados na tabela 5, foram consultadas outras fontes durante o processo de tradução, mas para efeitos de concisão do presente relatório, foram escolhidos apenas os 5 sites referidos.

3.3.2 Comentário geral sobre o cliente B

Para finalizar esta análise, há que referir que este trabalho serviu para perceber que a maioria dos termos utilizados no golfe (e também noutros desportos de origem anglo-saxónica) não é transferida de outras, bastando consultar alguns dos glossários indicados para se constatar esta realidade. Se existe um motivo subjacente à preferência de utilização dos termos na língua original, enquanto tradutor desconheço-o, e, aparentemente, também não existe bibliografia dedicada à temática da tradução de terminologia desportiva, pois as pesquisas realizadas até à data de elaboração do presente relatório revelaram-se infrutíferas nesse ponto. Será também relevante referir que face ao tempo previsto pela TIPS para realização deste trabalho, o processo de tradução revelou-se mais longo e moroso, tendo havido várias interrupções para esclarecimentos de dúvidas e discussão de resultados entre o grupo de estagiários.

3.4 Cliente C

Domínio: logística para indústria

Tipo de textos: Documentação corporativa, material de formação sobre segurança no trabalho

Função dos textos: referencial

Tipo de tradução: instrumental

Ferramenta CAT: SDL Trados Studio 2009

Perspetiva geral: cliente esporádico, com diversos materiais não-relacionados desde comunicados de imprensa a formações para trabalhadores. Tal como acontecia com os clientes A e B, também existia uma memória de tradução de referência que continha uma série de entradas dos mais diversos domínios textuais. Por oposição aos clientes anteriores, o cliente C trabalhava com *packages* do *software* SDL Trados Studio, ou seja, um formato de ficheiro nativo desta ferramenta CAT que inclui os materiais de referência, ficheiros a traduzir e demais instruções para integração no fluxo de trabalho, facilitando o acesso, controlo e organização do trabalho.

3.4.1 Trabalho T004

Tipo de tarefa: tradução

Número de palavras: 2074

Tipo de texto: material de apoio para formação sobre segurança no trabalho destinada aos colaboradores da empresa.

Contextualização

O exemplo que será analisado é um poema sobre segurança no trabalho, extraído da referida formação. O texto de partida era, na sua generalidade, de carácter informativo, contemplando vários conceitos ligados à área da gestão de recursos humanos e vários conceitos ligados à filosofia da empresa. Embora este trabalho tenha apresentado diversos desafios durante a sua realização, os mesmos foram facilmente ultrapassados com recurso aos materiais de referência e aos tradutores da TIPS, daí não serem considerados para esta análise. Acima de tudo, a análise deste exemplo pretende demonstrar algumas das dificuldades da tradução de poesia e também as vantagens do trabalho em equipa.

3.4.1.1 Exemplo 5

Texto de partida	Tradução	Revisão
“I chose to look the other way”	“Eu escolhi olhar para o lado”	“Escolhi olhar para o lado”
I could have saved a life that day, But I chose to look the other way. It wasn't that I didn't care, I had the time, and I was there.	Naquele dia uma vida teria salvo, Mas eu escolhi olhar para o lado. Não é que não quisesse saber, Eu estava lá, sem nada para fazer.	"Naquele dia uma vida teria salvo, Mas escolhi olhar para o lado. Não é que não quisesse saber: Eu estava lá, sem nada para fazer.
But I didn't want to seem a fool, Or argue over a safety rule. I knew he'd done the job before, If I spoke up, he might get sore.	Mas não quis mostrar intemperança, Ou discutir sobre uma regra de segurança. O trabalho já ele antes tinha feito, Se eu falasse, podia faltar-lhe ao respeito.	Mas não quis mostrar intemperança, Ou discutir uma regra de segurança. O trabalho já ele antes tinha feito, Se eu falasse, podia faltar-lhe ao respeito.
The chances didn't seem that bad, I'd done the same, He knew I had. So I shook my head and walked on by, He knew the risks as well as I.	O risco não era compromisso, Eu faria o mesmo, ele sabia disso. Encolhi os ombros e ignorei, Os riscos ele conhecia, disso eu sei.	O risco não era compromisso, Eu faria o mesmo, ele sabia disso. Encolhi os ombros e ignorei, Os riscos ele conhecia, disso eu sei.
He took the chance, I closed an eye, And with that act, I let him die. I could have saved a life that day, But I chose to look the other way.	Ele correu o risco, os olhos eu fechei, E com esta atitude, à morte o entreguei. Naquele dia uma vida podia ter salvo, Mas eu escolhi olhar para o lado.	Ele correu o risco, os olhos eu fechei, E, com esta atitude, à morte o entreguei. Naquele dia uma vida teria salvo, Mas escolhi olhar para o lado.
Now every time I see his wife, I'll know, I should have saved his life. That guilt is something I must bear, But it isn't something you need share.	Sempre que vejo a sua esposa querida, Eu sei, podia ter-lhe salvo a vida. A culpa vou ter de suportar, Mas não a quero partilhar.	Sempre que vejo a sua esposa querida, Penso “Podia ter-lhe salvo a vida.” Esta culpa vou eu ter de suportar, Mas tu não tens de a partilhar.
If you see a risk that others take, That puts their health or life at stake. The question asked, or thing you say, Could help them live another day.	Se aos outros o risco ameaça, Fazendo prever uma desgraça. Ou perguntava ou algo dizia, E viveriam por mais um dia.	Se a outro um risco ameaça, Fazendo prever a desgraça, Uma palavra tua dita a tempo Darà à sua vida novo alento.
If you see a risk and walk away, Then hope you never have to say, I could have saved a life that day, But I chose, to look the other way.	Se o risco não tivesse ignorado, Nunca precisaria de ter afirmado, Naquele dia uma vida teria salvo, Mas eu escolhi olhar para o lado.	Se o risco não quiseses ignorar, Em dia algum te ouvirás afirmar: “Naquele dia uma vida teria salvo, Mas escolhi olhar para o lado.”

Análise

Como referido anteriormente, este poema foi retirado de um material de apoio para uma formação sobre segurança no trabalho destinada aos colaboradores da empresa. Tendo em conta que a grande maioria dos trabalhos realizados durante o estágio foi no âmbito da tradução técnica, o surgimento de um poema num texto de formação sobre segurança no trabalho revelou-se, no mínimo, surpreendente.

Tal como outros géneros textuais, a poesia pode ser caracterizada em termos de função comunicativa, transmitindo sentido através da semântica e também pelo uso de figuras de estilo e outros artifícios (Jones, 2011:117). Distancia-se da prosa pela sua composição em verso e pela organização rítmica das palavras, existindo tantas formas de a compor como idiomas ou autores, uma vez que é considerado um estilo de escrita livre e maioritariamente criativo.

Existem diferentes formas de abordar a tradução de poesia (Jones, 2011:118), consoante o objetivo do tradutor: se pretende preservar o seu significado, independentemente de perder a rima ou a métrica; se pretende preservar o seu carácter poético, tendo para isso de adaptar o texto ao nível da palavra ou da sua estrutura interna; ou então se pretende preservar tanto o seu significado, como as suas características poéticas, aproximando a tradução o mais possível ao texto de partida, o que Jones (idem) identifica como “*recreative translation*”.

Perante este desafio, ainda que à data de realização do trabalho não estivesse familiarizado com a teoria subjacente à tradução de poemas, entendi que a tradução deveria manter-se o mais fiel possível ao texto de partida, quer ao nível da função poética, tentando preservar a rima, quer ao nível da sua função comunicativa. Considerando o carácter pedagógico do texto de partida, foi imperativo manter o seu propósito comunicativo. O real desafio foi conseguir manter a rima.

Realizando uma pesquisa na internet, facilmente se percebe que o autor do poema, Don Merrell, é uma figura importante no âmbito da sensibilização e formação para a segurança no trabalho e que escreveu uma série de poemas²⁴, que, à semelhança deste, têm vindo a ser utilizados para sensibilizar trabalhadores de empresas sobre este tópico, em vários países. Tendo em conta que a tradução do poema poderia revelar-se um processo bastante demorado e que o prazo de entrega do trabalho era relativamente curto, o primeiro instinto foi procurar por eventuais versões traduzidas, pesquisa essa

²⁴ Como se pode verificar em <https://www.safetycal.com/store/safety-products/don-merrell-poems>, consultado em 14/09/2016, entre outros sites.

que se revelou infrutífera. Perante esta situação, abordei a equipa da TIPS sobre a necessidade de traduzir ou não o poema, ao que me foi respondido que deveria avançar com a tradução, mas tentando reduzir o tempo despendido ao mínimo possível. Jones (2011:120) refere que na abordagem da “*recreative translation*”, o texto de chegada passa por diversas versões, começando por uma análise e leitura do texto de partida, que resulta num poema bastante aproximado em termos semânticos, passando a uma segunda fase de comparação entre texto de partida e texto de chegada, que por sua vez culmina numa versão final em que o poema é revisto e alterado de forma a preservar as características como a rima, figuras de estilo e outros detalhes poéticos do texto de partida.

Curiosamente, o processo de tradução pelo qual passou este poema acabou por refletir esta abordagem, embora se tenha revestido de outras particularidades.

Como já foi referido, consultei então a equipa da TIPS sobre a tradução do poema. Depois de traduzida uma primeira versão (tradução feita entre a equipa de estagiários e os tradutores da casa), esta foi enviada por e-mail, em tom de curiosidade, para toda a empresa, incluindo a direção. O que se seguiu, foi uma troca de e-mails em que participou a direção, o grupo de estagiários e a equipa de tradutores, com diferentes ideias e sugestões de ritmo e rima, tendo como resultado o poema refletido na versão revista deste exemplo.

O principal objetivo deste desafio foi manter o tom algo trágico e fatalista do texto de partida sem exagerar a mensagem. A língua portuguesa é, na minha opinião, uma língua repleta de emotividade e carga dramática, basta ouvir alguns dos poemas que têm sido cantados no fado e até mesmo em outros géneros musicais, facto esse que contribuiu consideravelmente para manter o tom ominoso do texto de partida. Vejamos duas das quadras com mais detalhe:

Inglês	Português
He took the chance, I closed an eye, And with that act, <u>I let him die.</u> I could have saved a life that day, But I chose to look the other way.	Ele correu o risco, os olhos eu fechei, E, com esta atitude, <u>à morte o entreguei.</u> Naquele dia uma vida teria salvado, Mas escolhi olhar para o lado.
<u>Now every time I see his wife.</u> I'll know, I should have saved his life. That guilt is something I must bear, But it isn't something you need share.	<u>Sempre que vejo a sua esposa querida,</u> Penso “Podia ter-lhe salvado a vida.” Esta culpa vou eu ter de suportar, Mas tu não tens de a partilhar.

A expressão “*I let him die*”, num contexto de prosa, poderia ter sido traduzida de forma mais literal sem perder o seu significado, como por exemplo “deixei-o morrer”. A escolha de “à morte o entreguei” acaba por reforçar o sentido de responsabilidade do autor sobre a morte do colega, devendo-se considerar ao significado do verbo entregar e aos seus diferentes significados na cultura portuguesa.

Pesquisando o verbo entregar no site Infopedia²⁵, obtemos o seguinte resultado:
verbo transitivo

1. pôr (alguma coisa) nas mãos ou na posse de outrem
2. confiar temporariamente para certo fim
3. deixar em determinado lugar
4. Depositar
5. Pagar
6. Denunciar
7. trair a confiança de
8. dar; outorgar
9. devolver; restituir

entregar a alma ao Criador

Morrer

entregar o jogo

ceder, dar vantagem ao adversário

O dicionário dá como exemplo a expressão tipicamente portuguesa “entregar a alma ao criador”, que transmite a ideia pretendida com a tradução e que retém alguma da emotividade característica da poesia.

Já no segundo exemplo “*Now every time I see his wife*” e a respetiva tradução “Sempre que vejo a sua esposa querida”, a carga emocional resulta essencialmente do adjetivo querida, (aqui utilizado para manter a rima) ausente do texto de partida e que

²⁵ “entregar” in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-09-14 01:15:17]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/entregar>

no *site* da Infopedia²⁶ está definido como “aquilo ou a pessoa a que se quer muito”. Aqui, fica implícita uma forte ligação emocional entre o colega falecido e a sua esposa, transmitindo uma sensação de perda com uma carga mais trágica do que se fosse seguido o texto de partida.

Curiosamente, este tipo de poema mais negativista pode ser encontrado na obra do falecido músico português Graciano Saga, reconhecido pelas suas canções repletas de fatalismos e negatividade²⁷, uma das referências que utilizei na altura. Por mais absurdo que possa soar, esta referência revelou-se bastante eficaz devido às inúmeras letras do artista disponíveis na internet, o que só demonstra que é possível encontrar referências nas mais diversas fontes.

Há sublinhar novamente a importância do trabalho de grupo e do contributo de outros tradutores mais experientes no processo de tradução. Se nos casos práticos dos clientes A e B, esse contributo foi dado essencialmente por traduções anteriores armazenadas nas memórias de tradução e pela pesquisa de terminologia, neste caso em concreto esse contributo foi dado *in loco* e durante o processo, o que proporcionou uma excelente oportunidade de convívio entre a equipa da TIPS e os estagiários e uma excelente oportunidade de perceber como diferentes tradutores abordam um género textual tão peculiar como a poesia.

3.4.2 Comentário geral sobre o cliente C

Para finalizar, resta acrescentar que a realização deste trabalho se revelou tecnologicamente mais produtiva face aos clientes A e B. O SDL Trados Studio permite a gestão de múltiplos ficheiros num único projeto de tradução, reduzindo os desperdícios de tempo com a manipulação de ficheiros e configurações de *software*. Em termos de funcionamento básico, acaba por ser uma versão mais moderna do *software* SDLX 2007, ou não fosse esse um dos seus antecessores em termos de produto, contendo algumas melhorias e novas funcionalidades que requerem alguma experiência de forma a poderem ser utilizadas com proficiência.

²⁶ “querida” in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-09-14 01:30:28]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/querida>

²⁷ Um dos temas mais famosos de Graciano Saga é o tema “Vem devagar emigrante” editado em 1992 pela editora Espacial.

4. Conclusões

Na Parte III do presente relatório, analisaram-se 5 exemplos de casos práticos extraídos de 3 clientes distintos. Conforme ilustrado na tabela 1, foram realizadas mais de 65 tarefas entre tradução, pós-edição, revisão, localização de *software* e transcrição áudio. Os casos práticos foram selecionados por serem casos típicos de um cenário de tradução profissional, qualquer que seja a área da tradução e, ainda que os considere significativos, dezenas de outros poderiam igualmente figurar num relatório de estágio. No entanto, optei por não incluir mais exemplos de casos práticos por duas razões: em primeiro lugar, porque os apresentados no presente relatório são bastante representativos do tipo de desafios que foram encontrados durante o estágio e a inclusão de mais exemplos seria redundante; em segundo, uma grande parte dos trabalhos realizados contem informações confidenciais sobre os clientes, (desde nomes de marcas e nomes de produtos a informações sobre tecnologias proprietárias) e a necessidade de omissão dessas informações de forma a respeitar o acordo de confidencialidade iria comprometer a leitura e correta apreciação dos mesmos.

O capítulo 2 do presente relatório teve como objetivo contextualizar os casos práticos analisados. As tecnologias de apoio à tradução são muitas e cada vez mais, não esquecendo que por fazerem parte do mercado tecnológico, estão também em constante evolução e mutação. Naturalmente, há muitos mais estudos sobre a sua aplicação e impacto dos que aqui estão refletidos, mas na sua essência estas ferramentas têm todas o mesmo objetivo: auxiliar o prestador de serviços linguísticos a realizar o seu trabalho com a maior facilidade, qualidade, consistência, com o mínimo de esforço e gasto de tempo possíveis. Em termos práticos, embora consiga ver potencialidades em todos os *softwares* aqui referidos, é natural que enquanto tradutor tenha desenvolvido preferências sobre uma ou outra ferramenta, algo que dificilmente aconteceria se não tivesse tido o contacto com toda a diversidade de ferramentas e tecnologias que me foram apresentadas no estágio. Tal como acontece com outras tecnologias, são os pormenores de funcionamento que distinguem as ferramentas, e simples pormenores como a gestão de múltiplos ficheiros ou a organização visual do ambiente de trabalho conseguem determinar a popularidade ou utilidade de certas ferramentas perante os profissionais. Ao nível das ferramentas de apoio à tradução, estas foram as principais conclusões a que cheguei com o estágio e com os estudos realizados para este relatório.

As metodologias e estratégias de resolução destes casos práticos serviram para aplicação em trabalhos posteriores e continuam a ser utilizadas até à data. Com a evolução ao longo do estágio e, conseqüentemente, com realização de trabalhos *freelance* desde então, o método de trabalho tem vindo a ficar mais refinado e preciso. Sem dúvida que foi durante o estágio na TIPS que considero ter desenvolvido todo um conjunto de ferramentas que se têm vindo a provar extremamente úteis e isso foi, sem dúvida, um dos melhores benefícios que poderia ter obtido com o estágio curricular.

Para concluir este relatório, não posso deixar de voltar a referir o quão enriquecedora foi a experiência de estágio na TIPS, por todas as razões mencionadas, mas acima de tudo, pelo excelente ambiente que se vive entre os colaboradores diariamente e por ter sido encarado como um profissional durante o período de estágio. Num ambiente académico, facilmente podemos perder o interesse perante os obstáculos que vão surgindo, daí considerar que o estágio curricular é a grande mais-valia do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos. O estudante tem a oportunidade de experimentar um contexto de trabalho, situações reais, com tudo o que tem de positivo e negativo, o que considero algo determinante para se poder tomar uma decisão sobre o rumo profissional a seguir. Como referi no início deste relatório, até ter iniciado o estágio conjugava um emprego diário com os estudos, e a realização de um estágio curricular foi a principal objetivo a alcançar. Felizmente, tudo correu da melhor forma possível e sinto-me confiante para continuar a apostar no trabalho de tradução. Acredito que se foram dadas mais oportunidades como esta aos estudantes de tradução das muitas universidades por esse mundo fora, não só significa que os tradutores ainda estão longe de ser substituídos por máquinas, mas também que existirão mais tradutores devidamente qualificados e treinados.

Ao longo do curso, falou-se bastante sobre o futuro da profissão de tradutor, nomeadamente qual o seu papel no enquadramento dos serviços linguísticos, alguns receios sobre a extinção da profissão devido ao desenvolvimento da tradução automática e o que pode ser feito para que tal não aconteça. Pela experiência que adquiri no estágio, é inevitável afirmar que a tradução automática está em franco desenvolvimento e está a tornar-se uma opção cada vez mais viável para muitos prestadores de serviços linguísticos. Prova disso é o tremendo volume de trabalhos de pós-edição que foi realizado. Contudo, estou confiante que, enquanto tradutores, não devemos temer a tradução automática, mas sim encará-la como uma evolução natural da profissão e como uma ferramenta que pode ser de grande utilidade em áreas como a

tradução técnica. Acredito que o papel do tradutor humano continuará a ser imprescindível em todas as áreas da tradução e da comunicação global, quanto mais não seja para desempenhar funções de pós-edição. Se o mundo está em rápida e constante evolução, é natural que o volume de conteúdos a precisarem de tradução acompanhe essa evolução e, se noutras indústrias se recorre a máquinas para facilitar as tarefas e aumentar a produtividade face à crescente procura de bens e serviços que cada vez mais se verifica, porque não aplicar essa visão à indústria da tradução? Acima de tudo, considero que cabe ao tradutor ser capaz de se adaptar e evoluir em sintonia com a evolução do mercado, pois se não o conseguir fazer, dificilmente conseguirá assegurar a sua presença no mercado de trabalho.

5. Referências bibliográficas e webliográficas

Bowker, Lynne & Fisher, Des (2010). *Computer-aided translation* in *Handbook of Translation Studies Volume 1*, pp. 60-65. John Benjamins Publishing Co.

Byrne, Jody (2006). *Technical Translation - Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Holanda. Springer

Crystal, David (2008). *A Dictionary of Linguistics and Phonetics*. Blackwell Publishing Ltd

Garcia, Ignacio (2014). *Computer-Aided Translation* in *The Routledge Encyclopedia of Translation Technology* Routledge disponível em linha em <https://www.routledgehandbooks.com/doi/10.4324/9781315749129.ch3>

Jones, Francis R. (2011). *Poetry translation* in *Handbook of Translation Studies Volume 2*, pp. 117-122. John Benjamins Publishing Co.

Marat-Mendes, Prof. Dr.^a Rosa (2012). *Folhas de Apoio à unidade curricular, Elementos de Máquinas II, ENGRENAGENS*, disponível em http://ltodi.est.ips.pt/rmendes/resources/Apontamentos_EMII/CAP7_Engrenagens.pdf

Nord, Christiane (1997). *Defining translation functions. The translation brief as a guideline for the trainee translator*, disponível em linha em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/9208>

O'Brien, Sharon (2011). *Collaborative translation* in *Handbook of Translation Studies Volume 2*, pp. 18-20. John Benjamins Publishing Co.

Zhang, Chengzhi & Cai, Hui (2015). *On Technological Turn of Translation Studies: Evidences and Influences*, ISSN 1798-4769, Journal of Language Teaching and Research, Vol. 6, No. 2, pp. 429-434, March 2015

Artigo "*XLIFF Version 2.0, OASIS Standard, 05 August 2014*", disponível em <http://docs.oasis-open.org/xliff/xliff-core/v2.0/os/xliff-core-v2.0-os.html>

Centro de documentação dos produtos SDL, disponível em http://docs.sdl.com/LiveContent/web/ui.xql?action=html&resource=publist_home.html

Dicionário *online* multilingue Glosbe, disponível em <http://www.glosbe.com>

Dicionário *online* multilingue Infopedia, disponível em <http://www.infopedia.pt>

Dicionário *online* multilingue Linguee, disponível em <http://www.linguee.com>

Enciclopédia *online* Investopedia, Entrada "*Obsolescence Risk*", disponível em <http://www.investopedia.com/terms/o/obsolescencerisk.asp>

Enciclopédia *online* Wikipedia, Entrada "*XML*", disponível em <https://en.wikipedia.org/wiki/XML>

PROZ, Artigo "*CAT tool use by translators: who is using?*", disponível em <https://prozcomblog.com/2013/03/22/cat-tool-use-by-translators-who-is-using/>

PROZ, Artigo "*CAT tool use by translators: what are they using?*", disponível em <http://prozcomblog.com/2013/03/28/cat-tool-use-by-translators-what-are-they-using/>

Site da empresa Safetycal com poemas de Don Merrell, disponível em <https://www.safetycal.com/store/safety-products/don-merrell-poems>

Site da empresa TIPS, disponível em <http://www.tips.pt>

Site da Federação Portuguesa de Golfe, disponível em <http://portal.fpg.pt/web/guest/a-d>

Site do ACP – Glossário de Golfe, disponível em <https://www.acp.pt/golfe/acp-golfe/iniciacao-ao-golfe/glossario-do-golfe>

Site dos Hotéis Tivoli – Glossário de golfe, disponível em <http://www.tivolihotels.com/pt/golfe/golfe-glossario.aspx>

Site Golf 4 You, disponível em <http://www.golf4you.pt/conteudos/312/glossario-do-golfe>

Site Tudo sobre Golfe / jornal O Jogo, disponível em <http://tudosobregolfe.ojogo.pt/2013/03/10/os-147-termos-mais-dificeis-do-golfes/>

6. Anexos

ANEXO I – CÓPIA DO PROTOCOLO DE ESTÁGIO

Protocolo de Estágio do Curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

1.Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, com número de identificação fiscal 501 413 197 sita à Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto, representada pela Diretora, Professora Doutora Cândida Fernanda Antunes Ribeiro, na qualidade de sede administrativa do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos adiante designada por FLUP, a **TIPS - Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.**, adiante designada por IE, e o estudante do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP, **Diogo António Lopes Pereira**, adiante designado por Estagiário, no âmbito da realização do trabalho de Estágio na IE.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2.Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do Regulamento do Ciclo de Estudos conducente ao grau de mestre em Tradução e Serviços Linguísticos (Deliberação nº 207/2007, DR, IIª Série, nº 29, de 9 de fevereiro de 2007, alterada pela Deliberação nº 2312/2009, DR, IIª Série, nº 152, de 7 de agosto de 2009) e o Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR.05/11/2009, de 24 de Novembro de 2009), os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público, e obrigam a um total de 410 horas, distribuídas, em regra, entre Janeiro e Junho de 2015.

O estágio, de natureza curricular é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações da IE. Enquadra-se nas normais atividades da IE, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado para o efeito e em conformidade com o plano de estágio anexo a este Protocolo.

3.Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano de estágio detalhado que se anexa a este protocolo.

2

[Handwritten signatures]

4. Período de duração do Estágio

O Estágio terá a duração de 410 horas, tendo início em **2016-01-11** e término em **2016-03-31**, decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo orientador.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O Estagiário é orientado e acompanhado por um Orientador de entre o pessoal da IE e por um ou dois Orientadores de entre o corpo docente da FLUP, com os quais reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no plano previamente acordado pelos Orientadores das duas partes e permita a sua classificação final.

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. Da IE - Instituição de Estágio

A instituição de acolhimento:

1. Fica isenta de conceder ao estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro à estagiária;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
 - a) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do projeto de Estágio.
 - b) Nomear o Orientador da IE de entre o seu pessoal técnico, com competências compatíveis com as áreas abrangidas pelo projeto.
 - c) Facilitar ao Estagiário a informação indispensável da IE para o projeto em causa, assim como de tecnologias sua propriedade ou de terceiros, a utilizar.
 - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com este protocolo.
 - e) Autorizar a permanência, na biblioteca da FLUP, de um exemplar do relatório final do Estágio, de acordo com este protocolo.
 - f) Emitir parecer sobre o desempenho do Estagiário.

6.2. Do Orientador da Instituição de Estágio

Cabe ao Orientador da Instituição de Estágio:

1. Participar em todas as reuniões técnicas com o Estagiário e em reuniões de acompanhamento com o Estagiário e com o Orientador da FLUP.
2. Orientar o Estagiário no sentido de este seguir as linhas estratégicas mais adequadas no planeamento e desenvolvimento do Estágio, enquadrando-o da melhor forma na atividade laboral da Instituição.
3. Informar o Orientador da FLUP de eventuais problemas surgidos no decorrer do Estágio.
4. Pronunciar-se sobre o conteúdo do relatório final do Estágio.
5. A possibilidade de participar na apresentação final do Estágio na FLUP, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião qualitativa dos trabalhos desenvolvidos, com vista à atribuição da classificação final do Estágio.

6.3. Da FLUP

Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos:

1. Assegurar que o Estagiário possui, através da FLUP, um seguro de acidentes pessoais.
2. Nomear o Orientador da FLUP.
3. Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP.
4. Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do Estágio e sua avaliação.

6.4. Do Orientador da FLUP

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar nas reuniões de acompanhamento, agendadas entre as partes envolvidas no estágio, comunicadas atempadamente, e consideradas relevantes.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do Mestrado.

4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respectivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

6.5. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da IE.
2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da IE.
3. Participar em todas as reuniões para as quais seja convocado, realizadas no âmbito do trabalho de Estágio, com os Orientadores, pessoal da IE ou outras entidades.
4. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários.
5. Cumprir os prazos estipulados no Regulamento de Estágios.
6. Escrever um relatório final de Estágio assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação dos Orientadores.
7. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:
 - a. Trabalho Desenvolvido
 - b. Relatório Final
 - c. Apresentação Oral e Defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio à Estagiária, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O estagiário bem como o orientador de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre os mesmos.

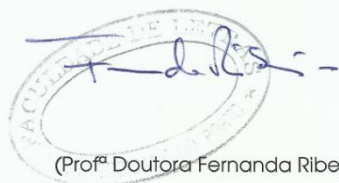
10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da IE ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixado.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a IE e outro para o Estagiário).

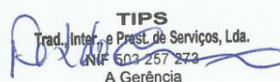
Porto, 03 de fevereiro de 2016

Diretora da Faculdade de Letras
da UP



(Prof.ª Doutora Fernanda Ribeiro)

Empresa



TIPS
Trad., Inter. e Prest. de Serviços, Lda.
NIF 502 257 273
A Gerência

TIPS - Tradução, Interpretação e
Prestação de Serviços, Lda.

Estagiário



(Dr. Diogo António Lopes
Pereira)

Orientador da IE



(Dr. Félix Emanuel

Martins Carmo)

Orientador da FLUP



(Prof.ª Doutora Joana Guimarães)

PLANO DE ESTÁGIO (ANEXAR)

ANEXO II – ACORDO DE CONFIDENCIALIDADE

TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.



DECLARAÇÃO – ACORDO DE CONFIDENCIALIDADE (ESTÁGIO)

No âmbito da realização de um Estágio Curricular na empresa **TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.**, com início em **11 de Janeiro de 2015** e a duração de **3 meses**, o estagiário **Diogo António Lopes Pereira** declara que:

- reconhece que terá acesso a material confidencial, o qual só pode ser utilizado no contexto de execução das tarefas que lhe são entregues;
- reconhece que o referido material pode estar coberto por acordos de confidencialidade assinados pela própria TIPS, pelo facto de serem propriedade de clientes e empresas externas, razão pela qual qualquer quebra de confidencialidade pode trazer graves prejuízos à TIPS;
- reconhece que mesmo que lhe seja permitido copiar material para executar tarefas fora das instalações da TIPS, esses materiais permanecem cobertos por estes requisitos de confidencialidade;
- não copiará nem divulgará por qualquer meio qualquer informação relativa a conteúdos, materiais, ferramentas ou outros dados resultantes das tarefas que a TIPS lhe entregará para executar;
- não explorará de forma comercial ou incluirá na divulgação da sua experiência profissional, em seu benefício ou de terceiros, qualquer informação a que tenha tido acesso relativa a dados de clientes, projectos, preços, ou outra, que façam parte dos processos de trabalho da TIPS;
- informará a TIPS de qualquer situação de acesso indevido a informação confidencial, que possa ter origem conhecida ou desconhecida, como comportamento negligente por parte dos elementos da TIPS, apropriação por terceiros, ou qualquer outra;
- envidará todos os esforços para anonimizar todo o conteúdo a incluir no relatório de estágio a apresentar na instituição de ensino e informará a TIPS relativamente a esse conteúdo antes de apresentar o referido relatório para aprovação.

Além das regras aqui explicitamente expostas, em tudo o mais se reconhece que, quer a TIPS, quer o estagiário, seguirão as regras básicas da ética profissional e comercial, além do bom senso e respeito em que assenta a realização deste estágio.

Vila Nova de Gaia, 11 de Janeiro de 2016

Diogo Pereira

TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408
Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal
Telf. +351 227 113 183 /// E-mail: management@tips.pt /// Web: www.tips.pt

ANEXO III – NOTA DE CONFIDENCIALIDADE

TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.



Nota de confidencialidade

Para todos os efeitos, a TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. é a única proprietária de todos os materiais produzidos por **Diogo António Lopes Pereira** no âmbito do estágio realizado nesta empresa. Este direito não é transferido para o estagiário, nem para qualquer entidade a quem o relatório de estágio seja entregue, ou que tenha acesso a ele, ou aos referidos materiais, por qualquer meio, ou com qualquer estatuto.

Nenhuma das informações contidas nesta versão impressa do relatório de estágio, ou em qualquer versão electrónica do mesmo, pode ser utilizada para outros fins que não a apresentação do relatório final de estágio curricular, do ano letivo de 2015/2016, no âmbito do curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, para avaliação do aluno. A reprodução e/ou utilização, total ou parcial, dos conteúdos e materiais constantes do relatório é expressamente proibida.

Para uma eventual utilização das informações supracitadas deverá existir a autorização expressa, por escrito, da empresa de tradução **TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.**, bem como do autor deste relatório de estágio, **Diogo António Lopes Pereira**.

Vila Nova de Gaia, 29 de setembro de 2016


TIPS
Trad., Inter. e Prest. de Serviços, Lda.
NIF 503 257 273
A Gerência

(Félix do Carmo – orientador do estágio)

TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408
Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal
Telf. +351 227 11 3 1 83 Fax +351 227 11 3 1 81 /// E-mail: management@tips.pt /// Web: www.tips.pt

ANEXO IV – AUTORIZAÇÃO DE UTILIZAÇÃO DE MATERIAL PARA O RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.



Autorização de utilização de material para o relatório de estágio curricular

Para os devidos efeitos, se declara que a empresa de tradução TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. teve conhecimento dos conteúdos deste relatório (versão impressa e eletrónica) e autorizou **Diogo António Lopes Pereira**, **aluno** do 2º ano do curso de Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a incluir os referidos conteúdos no seu relatório de estágio, com vista à submissão do relatório à avaliação curricular requerida.

Não obstante, a nota de confidencialidade constante do mesmo relatório deve ser respeitada e cumpridos os seus termos de utilização.

Vila Nova de Gaia, 27 de setembro de 2016

TIPS
Trad., Inter. e Prest. de Serviços, Lda.
NIF 503 257 273
A Gerência



(Félix do Carmo – orientador do estágio)

TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408
Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal
Telf. +351 227 11 3 1 83 Fax +351 227 11 3 1 81 /// E-mail: management@tips.pt /// Web: www.tips.pt

ANEXO V – DECLARAÇÃO DE REALIZAÇÃO E CONCLUSÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR

TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.



Declaração de realização e conclusão de estágio curricular

Para os devidos efeitos se declara que **Diogo António Lopes Pereira**, aluno do curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, realizou um estágio curricular de três meses (entre os dias 11 de janeiro de 2016 e o dia 8 de abril de 2016) na empresa TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., como definido em protocolo próprio, assinado por ambas as entidades.

O estágio visou a integração do estagiário num centro de produção real de uma empresa de tradução, cabendo-lhe a adaptação progressiva a este meio, até contribuir de forma positiva para o mesmo. A face mais visível desta integração passou pela execução de um volume razoável de traduções de domínios técnicos, utilizando os meios e recursos disponibilizados para o efeito.

Os resultados atingidos neste período derivaram do empenho e profissionalismo revelados pelo estagiário, tendo a empresa beneficiado de forma clara com esta experiência. O estagiário evoluiu de forma muito positiva ao longo do estágio, tendo demonstrado possuir capacidades técnicas para lidar com as variadas ferramentas que os diferentes projetos requeriam, bem como os conhecimentos linguísticos necessários para resolver os desafios de tradução de cada projeto. O estagiário demonstrou também interesse e capacidade para procurar soluções nos materiais disponíveis e para aprender com as correções que eram feitas ao seu trabalho, tendo estas capacidades estado na base da sua evolução. Consideramos que, com isto, o estagiário está preparado para integrar o mundo da tradução profissional, objetivo principal que se pretendia atingir no final do estágio.

Pelo exposto, se declara que este estágio foi concluído com um nível de **Excelente**.

Vila Nova de Gaia, 27 de setembro de 2016


TIPS
Trad., Inter. e Prest. de Serviços, Lda.
NIF 503 257 273
A Gerência

(Félix do Carmo – orientador do estágio)

TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408
Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal
Telf. +351 227 11 31 83 Fax +351 227 11 31 81 /// E-mail: management@tips.pt /// Web: www.tips.pt